

REVISTA abinee

Ano XVI | nº 73 | setembro/2013
Edição Comemorativa



Abinee
Há 50 anos
olhando para
o futuro



Weidmüller 
Conexel

A **Weidmüller** é líder em soluções para conectividade elétrica, transmissão e condicionamento de energia, sinais e dados em ambientes industriais.

Nosso portfólio completo de produtos e serviços garante tanto a **Weidmüller** quanto aos seus clientes excelentes vantagens competitivas e valor agregado.

Let's connect.

Weidmüller Conexel do Brasil - Rua Garcia Lorca, 176 - V. Paulicéia - 09695-900 - São Bernardo do Campo - São Paulo - Brasil
Tel.: +55 11 4366-9610 - vendas@weidmueller.com.br - www.weidmueller.com.br

a história em foco
Fundação da Abinee
PÁGINA 5



editorial
Compromisso com o desenvolvimento do país
PÁGINA 12

a história
Há 50 anos olhando para o futuro
PÁGINA 14



linha do tempo
Acontecimentos que marcaram a Abinee
PÁGINA 36

livre opinião
Artigos sobre educação e tecnologia
PÁGINA 45



das associadas
Empresas contam suas histórias
PÁGINA 48

momentos históricos
Galeria de fotos
PÁGINA 66



dados do setor
Evolução dos Indicadores ao longo do tempo
PÁGINA 70



SETEMBRO DE 2013
NÚMERO 73

AS CORRESPONDÊNCIAS PARA A REVISTA DEVEM SER ENCAMINHADAS À REDAÇÃO VIA CORREIO OU E-MAIL. AO EDITOR É RESERVADO O DIREITO DE PUBLICAÇÃO DE PARTE OU ÍNTEGRA DAS MENSAGENS. É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO DOS TEXTOS PUBLICADOS NESTA EDIÇÃO DESDE QUE CITADA A FONTE OU AUTORIA. ÀS OPINIÕES EXPRESSAS E MATÉRIAS PUBLICADAS NA COLUNA DAS ASSOCIADAS SÃO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES.

Publicação bimestral da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica - Abinee

CONSELHO EDITORIAL

HUMBERTO BARBATO
DÁRIO BAMPA
FABIÁN YAKSIC
CARLOS CAVALCANTI

EDITOR

JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA - MTB 12.723
ZECARLOS@ABINEE.ORG.BR

REDAÇÃO

JEAN CARLO MARTINS - MTB 48.950
RENATA NOGUEIRA SILVESTRE - MTB 63.833

FOTOS

ARQUIVO ABINEE

REVISÃO

ROSÂNGELA DARIVA

PRODUÇÃO GRÁFICA

MORGANTI PUBLICIDADE - WWW.MORGANTI.COM.BR

IMPRESSÃO E CTP

DUOGRAF

TIRAGEM

8.000 EXEMPLARES



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA ELÉTRICA E ELETRÔNICA

AV. PAULISTA, 1313 - 7º ANDAR - 01311-923
PABX: 55 11 2175.0000 - FAX: 55 11 2175.0090
www.abinee.org.br

abinee



Meio século atuando pelo fortalecimento
da competitividade do Setor

Exposição Abinee 50 anos

A história do setor eletroeletrônico no Brasil

Visite a mostra de documentos,
vídeos e produtos históricos

Espaço Fiesp
Av. Paulista, 1313 – térreo
São Paulo/SP

24 de setembro a 13 de outubro

Segunda a sexta,
das 12h às 20h
Sábados e domingos,
das 11h às 18h

Abinee - Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica

www.abinee.org.br

Fundação da Abinee

Outubro de 1963

Representantes de quase uma centena de indústrias localizadas nos estados de São Paulo, Guanabara, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, fundaram, no dia 26 de setembro, a Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica - **Abinee**. A nova entidade, idealizada pela Diretoria do Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares do Estado de São Paulo, tem por objetivo congregar fabricantes do setor elétrico e eletrônico do Brasil inteiro. São suas finalidades, entre outros, promover a aproximação daqueles industriais; estabelecer e estimular o intercâmbio

de informações referentes aos setores, estabelecer e manter relações com associações congêneres dos vários países integrantes da Associação Latino Americana de Livre Comércio (ALALC); defender os interesses dos seus associados perante o Poder Público, principalmente no que diz respeito a assuntos relativos à Zona de Livre Comércio; representar a indústria elétrica e eletrônica brasileira nas Conferências anuais da ALALC e na Associação Latino Americana da Indústria Elétrica e Eletrônica (ALAINEE); estudar e propor a adoção de normas técnicas e padrões de qualidade comuns.

Abinee expõe problemas do setor ao presidente Geisel

Outubro de 1977

O presidente da Abinee foi recebido, em audiência especial, pelo presidente Ernesto Geisel, no dia 25 de outubro, em Brasília. Durante o encontro que durou cerca de 40 minutos, o sr. Manoel da Costa Santos expôs a situação da indústria eletroeletrônica, entregando ao Presidente da República estatísticas sobre o comportamento da produção, vendas do setor e emprega de mão de obra.

O presidente da **Abinee** focalizou também o problema da indústria de equipamentos elétricos pesados, face as concorrências internacionais. Frisou que principalmente as indústrias de transformadores de alta e extra-alta tensão, bem como de chaves seccionadoras, têm perdido sistematicamente as concorrências abertas pelas empresas estatais de energia elétrica para fornecedores japoneses, por não terem obtido os benefícios do "draw-back". Além disso, têm havido mui-



tas desqualificações de empresas nacionais em concorrências abertas por empresas estatais porque seus técnicos preferem equipamentos mais sofisticados, em prejuízo do equipamento convencional já fabricado no país. O presidente Geisel declarou que estudaria o assunto para, posteriormente, encaminhar uma solução.

CIP: O diálogo com a indústria

Fevereiro de 1984

Discutir soluções para os problemas verificados na área de controle de preços – principalmente os referentes às solicitações de reajuste, ao lançamento de novos produtos e à eliminação de cortes em processo de aumento de preços – foi o principal objetivo do 1º Despacho Executivo realizado entre o CIP – Conselho Interministerial de Preços – e a Abinee. No encontro – que a partir de março será realizado rotineiramente –, os técnicos do CIP Lenine Lucena e Luiz Alberto Silva apresentaram proposta para evitar os cortes feitos por aquele conselho nas solicitações de aumento de preços.

Por sua vez, a Abinee propôs – e, posteriormente, o CIP confirmou – a atualização dos preços em função do aumento de 1% na alíquota do ICM. Assim, os preços serão majorados em 1,22% nas operações internas e em 1,15% nas vendas aos estados da região sudeste.

Tendo em vista a realização periódica dos despachos executivos com o CIP, as empresas interessadas em discutir seus problemas na área de controle de preços devem entrar em contato com a gerência de Economia da Abinee, que está coordenando os encontros.

Abinee e STI impulsionam programa nacional de conservação de energia

Janeiro de 1986

João Camilo Penna era ainda titular do Ministério da Indústria e do Comércio quando teve início, após os entendimentos de praxe, a elaboração do Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica em Eletrodomésticos.

O primeiro passo para a ampliação efetiva desse programa, no entanto, foi dado após a assinatura, em Brasília, no dia 15 de outubro de 1984, de um protocolo entre aquele ministério, a Abinee e a intervenção do Ministério das Minas e Energia.

Assinaram o protocolo de outubro o novo ministro (Camilo Penna já deixara o cargo) da Indústria e Comércio, senador Murilo Badaró, o presidente da Abinee, empresário Firmino Rocha de Freitas, e o então ministro das Minas e Energia, senador César Cals, assistidos pelo secretá-



rio de Tecnologia Industrial do MIC, Lourival Carmo Mônaco.

Assim, a partir desse ano de 1986, os refrigeradores de uma porta terão afixados em sua parte frontal uma etiqueta, de cor laranja, com informações sobre o consumo de energia medido em conformidade com a Norma Brasileira NBR 8888/85, além de um guia, que

complementará as informações constantes da etiqueta e que serão atualizadas anualmente.

O Programa Nacional de Energia Elétrica em eletrodomésticos não decorre tão só da necessidade de economizar energia, mas se impõe como fator determinante do aprimoramento técnico crescente dos eletrodomésticos brasileiros, que vão ganhando cada dia mais condições de concorrência no mercado internacional.

Aldo Lorenzetti mantém encontro com Sarney

Janeiro de 1987

O presidente da Abinee, Aldo Lorenzetti, foi recebido em audiência no Palácio do Planalto, em Brasília, pelo presidente José Sarney, no dia 22 de janeiro, às 17:15 horas. A pauta do encontro incluiu, entre outros assuntos, o posicionamento da entidade sobre o pacto social e sobre a questão do realinhamento de preços. Após a audiência, o presidente da Abinee concedeu entrevista coletiva à imprensa, onde frisou que o empresárioado confia no país e que a prova disso é que continua investindo. Mas ressalvou que diante de uma situação como a atual a indústria precisa ter condições de pla-



Aldo Lorenzetti mantém encontro com Sarney

O presidente da Abinee, Aldo Lorenzetti, foi recebido em audiência no Palácio do Planalto, em Brasília, pelo presidente José Sarney, no dia 22 de janeiro, às 17:15 horas. A pauta do encontro incluiu, entre outros assuntos, o posicionamento da entidade sobre o pacto social e sobre a questão do realinhamento de preços. Após a audiência, o presidente da Abinee concedeu entrevista coletiva à imprensa, onde frisou que o empresárioado confia no país e que a prova disso é que continua investindo. Mas ressalvou que diante de uma situação como a atual a indústria precisa ter condições de pla-

nejamento dentro de uma economia estável.

Para ele, as condições mais importantes são, em primeiro lugar, a certeza de que não haverá mudanças bruscas nas regras do jogo e que o custo do dinheiro (juros mais baixos) será compatível com os projetos de investimentos, garantindo-se assim um mínimo de rentabilidade. Por outro lado, ao comentar as negociações em torno do pacto social, o presidente da Abinee declarou que não

acha adequada a proposta de realinhamento geral e uniforme dos preços, por considerar que alguns setores foram mais sacrificados que outros.

Mais próximo o Mercosul

Setembro de 1991

Um importante passo foi dado em agosto último, em Porto Iguazu, na Argentina, quando se reuniram representantes dos setores de siderurgia, têxtil e confecções, agroindústria, papel e celulose, química, automotriz e eletrônica do Brasil, da Argentina, do Paraguai e do Uruguai, com vistas à formação do Mercosul – Mercado Comum do Sul, que agiliza a operacionalização do Tratado de Assunção, firmado em 23 de março. Segundo o presidente da Abinee, Paulo Vellinho, que participou do encontro, “os setores econômicos interessados no Mercosul trabalharam rapidamente para garantir que as boas intenções se transformem em ações”.

Como é de conhecimento do setor, o acordo estabelece que, em datas precisas até 1994, um vasto leque de bens, serviços e fatores produtivos poderá circular livre de direitos aduaneiros entre os quatro países.

Prevê também o estabelecimento de uma tarifa externa comum e a adoção de uma política comercial conjunta em relação a outros países ou grupos de estados, bem como a coordenação de posições em foros econômicos/comerciais regionais e internacionais. O tratado, que já funciona de forma ampla entre o Brasil e a Argentina e em breve deverá ter a participação ativa dos outros dois signatários, está aberto a outros países do continente.

ATIVIDADES MAIS PRÓXIMO O MERCOSUL



Logística integrada. Sabe quantos motivos você tem para usar?



Soluções em logística para cada setor da economia, inclusive o de eletroeletrônicos. Produtos de tecnologia, infraestrutura, produtos acabados, linhas branca e marrom, peças e até acessórios. Com as Soluções Integradas da Elog, você terá uma equipe especializada para entender as etapas do seu negócio e, assim, ter a melhor ferramenta logística para maximizar suas operações. Nossa soluções agregam valor e segurança à sua cadeia logística, contemplando operações de Armazenagem e Transporte específico para este mercado. E você ainda conta com os seguintes diferenciais: Gestão de Risco e de Segurança, Visibilidade e Rastreabilidade, Controle de Serial Number, Gestão de Demanda de Produção ou Venda, Logística de Retorno, VMI e Forecast On-line. Conheça todo o potencial Elog em www.eloglogistica.com.br.

Gestão de Demanda • Rastreabilidade • Gestão de Risco • Controle de Serial Number



Criada oficialmente a União Certificadora

Outubro de 1991

Com a participação de representantes das áreas que integrarão o futuro órgão, foi assinado dia 23 de outubro último, na Abinee, o protocolo de fundação da União Certificadora da Indústria Eletro-Eletrônica (UCIEE), entidade que, por meio de um dístico com a “Marca de Conformidade”, indicará que o produto que o exibir obedece às especificações técnicas recomendadas. Segundo o diretor do Departamento de Tecnologia da Abinee, engenheiro Nelson Peixoto Freire, que vem trabalhando há tempo no projeto, essa ação deverá ser posta em prática dentro de 12 a 18 meses, pois os técnicos que emitirão os pareceres precisam passar por treinamento no Brasil e no exterior.

A ideia da criação da entidade foi lançada pela Abinee em maio deste ano, durante a 15ª Feira Internacional da Indústria Eletroeletrônica, em São Paulo. Baseou-se em pesquisa feita três meses antes entre os associados, na qual ficou evidenciada a preocupação dos empresários em dispor de uma entidade certificadora ágil, eficaz e independente. A exemplo de organismos semelhan-

tes existentes em outros países, a UCIEE será independente de fabricantes e consumidores e possuirá a necessária competência e confiabilidade.

O diretor do Departamento de Tecnologia da Abinee afirma que “a preocupação principal das pessoas envolvidas na criação da UCIEE está em formar uma entidade respeitada, que não seja interpretada como instrumento de marketing disfarçado das indústrias. Para isso, só mesmo criando uma entidade independente.”

A UCIEE será composta por três categorias de sócios: mantenedores, institucionais e efetivos. Na primeira enquadram-se, entre outros, a Abinee e a Companhia Energética de São Paulo S/A (CESP). Na segunda categoria (não contribuintes, porém participantes das decisões em colegiado) estarão o Instituto de Defesa do Consumidor (IDEC), a Secretaria Nacional de Ciência e Tecnologia e entidades de normalização. Na última das três categorias incluem-se as associações que representam os fabricantes, consumidores, laboratórios e profissionais da área, como a Abicom, a Abilux e outras.

CRIADA OFICIALMENTE
A UNIÃO CERTIFICADORA

os pareceres precisam passar por treinamento no Brasil e no exterior. A ideia da criação da entidade foi lançada pela Abinee em maio deste ano, durante a 15ª Feira Internacional da Indústria Eletroeletrônica, em São Paulo. Baseou-se em pesquisa feita três meses antes entre os associados, na qual ficou evidenciada a preocupação dos empresários em dispor de uma entidade certificadora ágil, eficaz e independente. A exemplo de organismos semelhantes existentes em outros países, a UCIEE será independente de fabricantes e consumidores e possuirá a necessária competência e confiabilidade. O diretor do Departamento de

abinee

Estímulo às exportações

Agosto de 1998

A Câmara do Comércio Exterior (Camex) lançou, em julho, o Programa Especial de Exportações (PEE), cuja meta é dobrar as exportações brasileiras até 2002. Ou seja, passar dos atuais US\$ 53 bilhões para US\$100 bilhões, em apenas cinco anos.

Segundo a Camex, esse objetivo ambicioso será alcançado por meio de uma nova fase de relacionamento entre o governo e a iniciativa privada. A ideia é par-

tilhar responsabilidades e organizar o setor produtivo mediante o engajamento das lideranças empresariais.

O presidente da Abinee, Benjamim Furnari Neto, é um desses líderes. Ele foi convidado pela Camex para representar o setor eletroeletrônico no PEE.

No âmbito do PEE, a entidade é responsável pelos segmentos de Computadores e Acessórios, Bens de Telecomunicações e Bens Eletroeletrônicos para a indústria.

Prioridade para TV Digital e Fust

Maio 2002

Em reunião realizada na Abinee no dia 10 de maio último com empresários da área de tecnologia da informação, o ministro Juarez Quadros, afirmou que nos próximos oito meses do seu mandato se dedicará, prioritariamente ao Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações (FUST) e à TV Digital.

Segundo o ministro, com o fim da consulta pública sobre o FUST e a liberalização das portarias que regulamentam a utilização dos recursos, as licitações dos serviços deverão a partir de agosto próximo. As contratações, no entanto, só deverão ocorrer no fim deste ano.

Para o presidente da Abinee, Carlos de Paiva Lopes, o programa trará um gran-



de alívio para a indústria do setor de telecomunicações. “Diante da atual situação, mesmo se sair no final do ano será ótimo. Hoje, não estamos atrás das notas grandes, mas das moedas”, disse.

Assinada a regulamentação da Lei de Informática

Outubro de 2006

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou no último dia 26 de setembro, em Brasília, o decreto que regulamenta a Lei de Informática, aprovada pelo Congresso Nacional em 2004. O texto da lei prorroga até 2019 os incentivos para empresas de tecnologia da informação que invistam em P&D – Pesquisa e Desenvolvimento.

Em seu discurso, na presença do presidente Lula, da ministra Dilma Rousseff, da Casa Civil, e dos ministros Luiz Fernando Furlan, do MDIC, e Sérgio Rezende, do MCT, o presidente da Abinee, Ruy de Salles Cunha registrou sua satisfação pela assinatura do decreto, e citou que, “em que pese a demora de 21 meses, representa um importante instrumento para o desenvolvimento no Brasil da área de tecnologia da informação”.

Enaltecendo o empenho coletivo que permitiu a assinatura do decreto, o presidente da Abinee aproveitou para afirmar que, para o Brasil ser competitivo, é imperativo quebrar as barreiras da burocracia que vêm retardando a adoção de medidas, o que reflete negativamente nos investimentos.

A regulamentação da lei permite, também, que os débitos dos investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento até 2003 sejam parcelados em até 48 vezes, a serem pagos mediante depósito no Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT). Esse fundo terá como prioridade o desenvolvimento da tecnologia da informação, ou seja, será revertido para o aprimoramento dos produtos do próprio setor de informática.

a regulamentação da Lei de Informática

Lula da Silva
26 de setembro
decreto que regula
a Lei de Informática,
aprovada em 2004.
O texto prorroga
até 2019 os incentivos
para empresas de
tecnologia da informação
que invistam em P&D –
Pesquisa e Desenvolvimento.

Em seu discurso, na presença do presidente Lula, da ministra Dilma Rousseff, da Casa Civil, e dos ministros Luiz Fernando Furlan, do MDIC, e Sérgio Rezende, do MCT, o presidente da Abinee, Ruy de Salles Cunha registrou sua satisfação pela assinatura do decreto, e citou que, “em que pese a demora de 21 meses, representa um importante instrumento para o desenvolvimento no Brasil da área de tecnologia da informação”.

A regulamentação da lei permite, também, que os débitos dos investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento até 2003 sejam parcelados em até 48 vezes, a serem pagos mediante depósito no Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT). Esse fundo terá como prioridade o desenvolvimento da tecnologia da informação, ou seja, será revertido para o aprimoramento dos produtos do próprio setor de informática.

Site Abinee, 10 anos

Em agosto de 1996, o site comemorou 10 anos de operação. O veículo de comunicação eletrônico e a comunidade de profissionais da área de tecnologia da informação aproveitaram a oportunidade para comemorar o aniversário da Abinee.

De lá para cá, tem alcançado números que o colocam entre os principais sites de entidades empresariais do país. Em agosto último atingiu 2,06 milhões de acessos/mês, registrando 161,6 mil visitantes e 576,2 mil páginas.

Agosto 2006	Acessos	Páginas	Visitantes

Barbato diz na Câmara que redução de jornada não gera novos empregos

Outubro de 2009

Em pronunciamento realizado no final de agosto, no plenário da Câmara dos Deputados, em Brasília, sobre a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 231/95, que prevê a redução da jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais, sem diminuição dos salários, e o aumento do adicional da hora extra de 50% para 75% do valor da hora trabalhada normal, o presidente da Abinee, Humberto Barbato, afirmou que a medida é um retrocesso, engessarão ainda mais a legislação trabalhista brasileira e prejudicará a competitividade das empresas.

No debate público que contou com a participação de representantes dos trabalhadores e das empresas, Barbato destacou que, é notável a presença de produtos de países como China e Índia [que têm encargos sociais menores] dentro do país, principalmente, no setor eletroeletrônico. “Além de uma política cambial que tem favorecido a desindustrialização, infelizmente

esta proposta iria agravar ainda mais esta situação”, enfatizou.

Segundo ele, a redução da jornada por imposição legal onerará ainda mais a contratação de mão de obra, o que significará desestímulo à criação de novos postos de trabalho.

O presidente da Abinee salientou que a redução da jornada de trabalho não pode ser imposta por lei e sim negociada, caso a caso, entre os sindicatos patronais e as Centrais Sindicais. “É na mesa de negociação que isto deve ser discutido”, disse. Segundo ele, no setor eletroeletrônico há empresas que não têm condição de implantar a redução de jornada de trabalho. Barbato enfatizou que, historicamente, por intermédio da Abinee, o setor eletroeletrônico tem mantido estreita relação com sindicatos e sindicalistas, realizando negociações transparentes, que sempre buscaram atender de forma justa os anseios dos trabalhadores e das empresas.

empregos. “A geração do desenvolvimento econômico depende do aumento do nível de emprego e da demanda por mão de obra. A redução da jornada por imposição da lei não gera novos empregos”, afirmou. O presidente da Abinee destacou que a medida é um retrocesso, engessarão ainda mais a legislação trabalhista brasileira e prejudicará a competitividade das empresas. Barbato enfatizou que, historicamente, por intermédio da Abinee, o setor eletroeletrônico tem mantido estreita relação com sindicatos e sindicalistas, realizando negociações transparentes, que sempre buscaram atender de forma justa os anseios dos trabalhadores e das empresas.

Presidente da Abinee mantém audiência com Michel Temer

Janeiro de 2013

O presidente da Abinee, Humberto Barbato, acompanhado do embaixador Regis Arslanian, esteve reunido no dia 16 de janeiro, em Brasília, com o vice-presidente da República, Michel Temer, para apresentar ao governo proposta de uma política de exportações para o setor elétrico e eletrônico, com o objetivo de reduzir o desequilíbrio da balança comercial através da ampliação das exportações.

Segundo ele, esta iniciativa contribuirá para o aumento da produção e da competitividade da indústria, permitindo um importante salto de escala. A elevação da escala da produção nacional é fator determinante para a atração de investimentos na produ-

ção de componentes eletrônicos no país, o que permitirá, também, um salto em tecnologia e inovação.

A proposta da Abinee, elaborada a partir de consulta às associadas da entidade, destaca o interesse da indústria elétrica e eletrônica em que o governo negocie Acordos de Preferências Fixas com países-alvo, como Rússia, Nigéria, Turquia, Ucrânia e Líbia. Segundo Barbato, as propostas da Abinee foram muito bem recebidas pelo vice-presidente Michel Temer.



Compromisso com o de

Durante 50 anos, a **Abinee** construiu um patrimônio baseado em sua reconhecida história de defesa dos interesses do setor eletroeletrônico brasileiro, pautando suas ações em uma postura ética que lhe conferiu e confere respeitabilidade e autoridade para levar ao governo as demandas de seus associados.

Essa credibilidade foi conquistada ao longo dos anos, pois a **Abinee** sempre elaborou propostas consistentes, sem visar simplesmente o atendimento de interesses paroquiais. Temos em nosso DNA a preocupação de propor parâmetros para uma política industrial, e políticas de desenvolvimento para o país. As teses que defendemos são fruto de um minucioso trabalho e profunda análise, e refletem a busca incessante para alicerçar os posicionamentos que não resvalam em atitudes casuísticas.

Mesmo abrigando uma variada gama de segmentos industriais, muitas vezes concorrentes entre si, um ponto de destaque da entidade é sua atuação pelo consenso, sendo este o cimento que contribui para aglutinar e dar força aos posicionamentos da entidade. Desta forma, a **Abinee** defende as demandas de todas as empresas, grandes, pequenas, de capital genuinamente brasileiro ou estrangeiro, que tiveram e têm coragem de investir no país, quando ainda existem tantos problemas a serem resolvidos.

É assim que a **Abinee** trabalha. Por meio de seus grupos setoriais, procura estabelecer o debate considerando as especificidades de cada segmento. Estes grupos, formados por representantes das empresas associadas, desenvolvem intensa atividade, coletando in-

formações e preparando recomendações que visam contribuir para o desempenho das indústrias do setor.

Sempre ligada no futuro, a **Abinee**, ao longo do tempo, presenciou o desenvolvimento da microeletrônica com a invenção do *chip*, a automação dos processos e equipamentos industriais, a fibra ótica, as comunicações online, a geração *wireless*, a nanotecnologia, a convergência digital. Esta evolução, que ocorre quase que diariamente, consolida a presença da indústria eletroeletrônica na economia e na vida das pessoas, seja irradiando seu potencial tecnológico a outros setores ou inserindo a população na era digital.

Ao mesmo tempo, o mar pelo qual as empresas navegaram nem sempre foi de calma-ria. O panorama econômico e político do país,



Eduardo Raitu

Desenvolvimento do país

nestes cinquenta anos, foi marcado por instabilidades. A atividade das empresas, muitas vezes, foi refém de picos inflacionários, recessão, choques externos, pacotes malfadados, crises cambiais, escassez de financiamento, mudanças políticas, abertura de mercado indiscriminada e juros elevados.

Em todos estes assuntos, relevantes para a vida das indústrias, a **Abinee** esteve presente, pois o que sempre estava em jogo não era apenas o interesse de um grupo de empresários, mas sim o desenvolvimento de um dos setores mais importantes e estratégicos para o Brasil. Neste aspecto, a **Abinee** não poupou esforços e sempre exerceu seu papel de sinalizar ao governo o que era necessário para que o setor eletroeletrônico pudesse se desenvolver, ser inovador e competitivo.

Com esta postura, tivemos inúmeras conquistas importantes para nossa indústria. Entre tantas, podemos citar duas que impactaram fortemente os rumos do Brasil. A primeira foi o processo de privatização nas áreas de telecomunicações e energia elétrica, que revolucionou estes segmentos, expandindo sua disponibilidade e capacidade de atendimento para toda a sociedade.

Outro ponto alto a ser celebrado é a Lei de Informática, da qual participamos diretamente da elaboração. Este instrumento contribuiu para o desenvolvimento de uma indústria de tecnologia da informação e comunicação no país, sendo, até hoje, o maior e único exemplo de política industrial para o nosso setor, o que deve ser mantido e aperfeiçoado.

No entanto, ainda há muito o que se fazer. O dinamismo dos segmentos represen-

tados tem exigido uma permanente adequação do nosso atendimento, como forma de acompanhar o ritmo de expansão das indústrias. Neste contexto, o papel da **Abinee** nos próximos anos será o de continuar oferecendo aos governos propostas de políticas que façam com que a indústria possa ser fortalecida, baseada na expansão e no aperfeiçoamento tecnológico.

Nos últimos anos, temos denunciado o processo de desindustrialização e a primarização da economia brasileira. Há um forte sentimento de que o Brasil está trilhando o mesmo caminho dos 'Países Baixos', que passaram pelo fenômeno conhecido como doença holandesa, na década de 1960. O bom desempenho das exportações das commodities brasileiras, baseado, principalmente, na alta de preços, somado à atratividade para os capitais internacionais, contribuiu para manter o real forte, e assim permaneceu por anos, corroendo a competitividade da nossa indústria de transformação. Este quadro colaborou para que o peso da indústria em nosso PIB recuasse dramaticamente para 13%, voltando aos níveis de 1955, antes da implantação do Plano de Metas de Juscelino Kubitschek.

Mesmo diante deste cenário adverso, a **Abinee** manterá o seu compromisso com o desenvolvimento do país, assumido naquele dia 26 setembro de 1963, por um grupo de empresários pioneiros e visionários. Os desafios são inúmeros, mas, como nos comprova a história, o setor eletroeletrônico saberá superá-los, aproveitando as oportunidades que se desenham no horizonte, e olhando com otimismo para o futuro.



Há 50 anos olham



Nas últimas cinco décadas, a indústria elétrica e eletrônica instalada no Brasil passou por grandes transformações, intensas evoluções e uma variada gama de dificuldades. Este processo teve participação ativa da Abinee, como porta voz deste setor estratégico para o desenvolvimento do país. Com um respeitável cartel de lutas, e tendo sua história como inspiração, a entidade chega a meio século de existência olhando para o futuro

ndo para o futuro

No início da década de 1960, o Brasil assistia ao rápido processo de migração de sua população do campo para a cidade, iniciado anos antes. Neste contexto, a indústria, aos poucos, ganhava mais espaço na economia brasileira.

A agricultura, que respondia por um quarto de tudo o que era produzido no país em 1950, tem sua participação limitada a 16,3% do PIB em 1963. A indústria, ao contrário, só fazia crescer. No mesmo período, sua participação no PIB, que era de 24,1%, atinge 32,5%.

Acompanhando essas transformações, uma classe média ativa e atuante, ainda que pouco numerosa, começava a desfrutar das benesses da sociedade de consumo. E, dentre os produtos, que contribuíam para posicionar a população neste novo padrão de vida, mais moderno e priorizando o conforto, estavam os produtos eletroeletrônicos.

A indústria eletroeletrônica vivia um franco processo de expansão de suas atividades naquele período, tendo sido um dos setores mais impulsionados pelo Plano de Metas do governo Juscelino Kubitschek (1955-1960), ao lado do setor automobilístico.

Ao mesmo tempo, o cenário político brasileiro era conturbado. A renúncia do ex-presidente Jânio Quadros colocou o país em grave crise, que se aprofundou a partir do mandato de João Goulart, durante a experiência parlamentarista, e diante do difícil quadro de aceleração inflacionária, conflitos sociais, greves urbanas e movimentos rurais.



ISC BRASIL 2014

9ª FEIRA E CONFERÊNCIA
INTERNACIONAL DE SEGURANÇA

**UM EVENTO SOB MEDIDA
PARA O TAMANHO DO SEU NEGÓCIO!**



SETORES:



ELETRÔNICA



SEGURANÇA PÚBLICA



SEGURANÇA PRIVADA



PROTEÇÃO E COMBATE A INCÊNDIOS

EXPO CENTER NORTE | PAVILHÃO VERDE | SÃO PAULO | SP

**DE 19 A 21 DE
MARÇO DE 2014
DAS 13H ÀS 19H30**

RESERVE JÁ SEU ESPAÇO.

TEL.: (11) 3060-5021

E-MAIL: COMERCIAL@ISCBRASIL.COM.BR

WWW.ISCBRASIL.COM.BR

CURTA NOSSA PÁGINA
NO FACEBOOK

[f /iscbrasil](https://www.facebook.com/iscbrasil)



Apoio Oficial:



Organização e Promoção:



PIONEIRISMO, CONSOLIDAÇÃO E PRIMEIROS DESAFIOS

Em meio a este caldo político e econômico complexo, um grupo de 67 representantes de empresas, liderados por Manoel da Costa Santos, anteendo a necessidade de união premente para a defesa dos interesses da indústria eletroeletrônica, reuniu-se, em 26 de setembro de 1963, no Palácio Mauá, em São Paulo, para fundar a Abinee.

A dimensão do pioneirismo da criação da entidade pode ser verificada quando se observa o arcabouço institucional dos setores elétrico e eletrônico no país àquela época. Ainda não existiam o Ministério das Comunicações, a Embratel e nem Telebrás. A Eletrobras, holding que reunia as empresas públicas de energia elétrica, acabara de ser estabelecida.

A ideia de criar a entidade surgiu a partir da experiência de Manoel da Costa Santos no Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares do Estado de São Paulo - Sinaees-SP -, que, por exigência da legislação vigente, precisava submeter suas atividades ao governo.

Com a criação de uma associação civil independente, nacional, com poder aglutinador, a indústria elétrica e eletrônica passava a ter uma força maior para lutar em prol da expansão do setor cuja importância para o país, já naquele tempo, estava na sua capacidade de buscar o desenvolvimento tecnológico, irradiando seu potencial a todo o conjunto da economia.

Este papel era ressaltado por Manoel da Costa Santos ainda antes da criação da Abinee, em 1962, na publicação do documento 'O Paradoxo da Situação Brasileira', que continha seu discurso de posse no Sinaees-SP.

Ele afirmava: "A indústria elétrica e eletrônica pode-se chamar indústria básica, pois, com efeito - através da fabricação e fornecimento de motores, geradores, transformadores e equipamentos eletrônicos - constitui-se no alicerce fundamental da instalação de outras indústrias de bens de produção e de consumo no país."

Quando se completa 50 anos, é momento de muita comemoração. Principalmente quando se trata de uma entidade que tem grande identidade com o Brasil e com o setor produtivo

Humberto Barbato,
Presidente da Abinee



Manoel da Costa Santos discursa em evento com empresários do setor eletroeletrônico

A Abinee sempre conduziu os problemas do setor com muita altivez e dignidade. Nunca foi capacho de governo, mesmo discordando, porque sempre jogou para o setor e não para a plateia
Paulo Vellinho,
ex-Presidente da Abinee

De uma pequena sala emprestada pela Fiesp, na então sede do Palácio Mauá, no centro de São Paulo, com um funcionário e uma máquina de escrever também emprestados, a **Abinee** iniciou sua brilhante história de luta em favor da indústria elétrica e eletrônica instalada no Brasil.

O primeiro desafio para a entidade foi a necessidade de consolidar sua representatividade junto aos poderes constituídos. Neste aspecto, a **Abinee** contou com a habilidade de sua diretoria, liderada por Manoel da Costa Santos. Também contribuiu o fato de que as duas entidades setoriais existentes na época, a Associação dos Fabricantes de Rádio e Televisão (Afrate), em São Paulo, e a Associação dos Fabricantes de Aparelhos Telefônicos (Abrafate), no Rio de Janeiro, decidiram se unir à **Abinee**, dando ainda maior projeção à entidade.

Além disso, desde o seu início, a atuação da **Abinee** não se limitou às fronteiras nacionais. Entre as múltiplas finalidades da associação destacava-se, já na sua fundação, a de órgão representativo brasileiro da **Alainee** - Associação Latino Americana da Indústria Elétrica e Eletrônica. A entidade transnacional foi criada em junho de 1963, em convenção patrocinada pelo Sinaees-SP, com a participação de delegações de industriais do México, Argentina e Uruguai, tendo como objetivo proporcionar uma orientação única às empresas



A **BURNDY®** sabe muito bem o que é chegar aos 50 anos; afinal, com 55 anos no Brasil e 89 nos Estados Unidos, a **BURNDY®** inventou, patenteou e produziu uma grande quantidade de conectores, ferramentas de instalação e acessórios para cabos reconhecidos como referência na Indústria Elétrica e Eletrônica.

Homenagem da BURNDY® aos 50 anos de ABINEE.



 **BURNDY®**

desse setor instaladas nos países membros da Associação Latino Americana de Livre Comércio - Alalc -, posteriormente substituída pela Associação Latino Americana de Integração - Aladi.

A entidade visava propiciar um meio de ligação entre os industriais latino-americanos, para um maior intercâmbio industrial, associação de capitais, levantamento de dados de consumo e produção e padronização de normas técnicas. Na primeira diretoria provisória da Abinee, a presidência ficou à cargo de Manoel da Costa Santos. Nos anos seguintes, diversos presidentes da **Abinee** exerceram esta mesma função.

Logo, com sua ação positiva e aglutinadora, a **Abinee** conquistou o respeito das autoridades.

Nos períodos posteriores à criação da **Abinee**, já sob o governo militar, o país passa por profundas transformações econômicas e políticas. Foram criados o Banco Central do Brasil, o Banco Nacional de Habitação, a Embra- tel, o Conselho Nacional do Comércio Exterior (Concex), e o Ministério das Comunicações. Também é dessa época a criação do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS).

No plano econômico, de 1964 a 1967, com o país apresentando baixas taxas de crescimento do PIB, vieram os anos da aplicação do programa antiinfla-

A Abinee significou muito para minha vida, pela dedicação, pelo aprendizado, pelas amizades que foram construídas

Nelson Peixoto Freire,
ex-Presidente da Abinee

AS FUNDADORAS

AEG Telefunken (Telefunken)	Epel	Saturnia
A. J. Eletrônica	Ericsson	Semp Toshiba (Semp)
Alcace (H.K. Porter)	Eriez	Sermar
A. M. Souza	Fábrica Nacional de	Siemens
Arbame	Artefatos de Metais	Sociedade Eletrônica Brasileira
Arno	Ferrum	Sociedade Paulista de
Asea	General Electric	Artefatos Metalúrgicos
Bendix Home	GTE do Brasil (Sylvania)	Sprecher & Schuh
Brasmotor (Multibrás)	Ibrape	Springer Carrier (Springer)
Brastemp	Incatest	Standard Eletrônica (Standard Elétrica)
Brown Boveri	Indecon	Stevenson
Campos Salles	Indústria Brasileira Eletrônica	STP
Carmos	Indianópolis	Teleart
Codima	I.R.C.	Telem
Coldex Frigor (Coldex)	Itel	Transformadores União (Transformadores AEG)
Componentes Mallory (Arbame Mallory)	Lier	Union Carbide (National Carbon)
Consul	Mario Capitania	Uska
Control	Microlite	Valvotécnica
Constanta	Motores Búfalo	Walita
Dedini (Dedini Capellari)	Nadir Figueiredo	Westinghouse (Induselet)
Douglas Radioelétrica	Novolar	White Martins
Eletromar	Philco	
Emmerson	Philips	
	Refrigeração Paraná	

A Abinee é um exemplo do que uma associação de classe deve ser, defendendo os interesses dos seus associados, mas, acima de tudo, tendo como ponto de vista o interesse maior do país.

Hermann Wever,
Membro do Conselho Superior da Abinee



Manoel da Costa Santos e
Antonio Delfim Netto

A minha relação com a Abinee não é apenas sentimental, mas é uma relação que produziu bons frutos para o Brasil. Cada um de nós ficou um pouco mais humano e o Brasil ficou mais rico
Antonio Delfim Netto,
ex-Ministro da Fazenda

cionário adotado pelo governo. A Abinee teve que lutar pela sobrevivência das empresas.

Nessa conjuntura difícil, mantendo gestões e contatos com as autoridades governamentais, a entidade desempenhou papel decisivo para que o setor eletroeletrônico superasse as adversidades. Mesmo neste quadro conflituoso de dificuldades, a média do crescimento anual da indústria eletroeletrônica foi expressiva entre 1963 e 1969: 11%.

O MILAGRE DO CRESCIMENTO

Em 1967, Antonio Delfim Netto passa a ser o responsável pela política econômica, iniciando sua atuação no governo Costa e Silva, permanecendo durante a Junta Militar e no governo do general Médici. Delfim Netto mantinha contatos permanentes com o presidente da Abinee, Manoel da Costa Santos. A entidade era um dos importantes canais para o ministro se manter informado sobre a situação da indústria. Em diversas ocasiões, Delfim Netto destacava a atuação ativa e a busca pelo diálogo da Abinee.

A partir de 1968, o país entra em um novo ciclo de desenvolvimento, de intenso crescimento, conhecido como “Milagre Econômico”, que atinge o auge em 1973 com o incremento de 14% no PIB. A expansão foi sustentada pelo ingresso de investimentos estrangeiros diretos e, especialmente, por meio de empréstimos.

A indústria eletroeletrônica, que já ocupava posição de destaque na economia, acompanhava o ritmo, e as taxas de crescimento do setor subiram para 18% em 1971; 24%, em 1972; atingindo o ápice de 30%, em 1973.

Neste período, multiplicaram-se as linhas de produção, e diversos itens passaram a ser produzidos no país. Entre eles destacam-se: transformadores acima de 5000 KVA, geradores de alta potência, locomotivas elétricas, equipamentos de rádio-comunicação naval, os circuitos impressos, os transistores e os bulbos de vidro para cinescópios.

Até 1967, a indústria elétrica e eletrônica nada exportava. Em 1970, as cifras finais das exportações do setor atingiram a soma de US\$ 30 milhões, quase três vezes a mais que o verificado em 1969.

Um fato importante envolvendo o setor eletroeletrônico aconteceria em 1972: a chegada da TV em cores no Brasil. Seu processo de instalação contou com a participação ativa da Abinee, que desenvolveu estudos, levantamentos e análises, participando, inclusive, de grupo ministerial que fixou a data de 31 de março de 1972 para início das transmissões coloridas.

No entanto, a crise internacional do petróleo de 1973, que começava a afetar o desenvolvimento industrial e contribuir para o desemprego, evidenciava que os gargalos estruturais eram os obstáculos para a manutenção do crescimento e o país precisava ampliar investimentos para diminuir sua dependência externa em relação aos bens de capital, petróleo e produtos químicos, entre outros.

Esta necessidade estava na base do II PND - Plano Nacional de Desenvolvimento -, lançado, no final de 1974, pelo General Ernesto Geisel, que havia sido empossado naquele ano. O plano, arquitetado pelos ministros João Paulo

dos Reis Velloso, Mário Henrique Simonsen e Severo Gomes, visava estimular a indústria de base e reduzir o consumo de bens duráveis.

Foram criados o Proálcool (Programa Nacional do Álcool) - visando a implantação de um combustível substituto da gasolina - e o Programa Nuclear Brasileiro, que previa instalação de uma usina de enriquecimento de urânio, além de centrais term nucleares.

Ao mesmo tempo, a preocupação com o aproveitamento do potencial hidráulico deu origem aos projetos de construção de usinas de Tucuruí, no rio Tocantins, e de Itaipu, no rio Paraná.

Ao passo em que as fontes geradoras de energia se ampliavam, surgiam novos pontos de consumo dos produtos eletroeletrônicos, desde motores e transformadores até aparelhos eletrodomésticos.

EM BUSCA DE UMA POLÍTICA INDUSTRIAL

O ano de 1975 é um grande marco para a **Abinee**. Foi quando a entidade organizou seu primeiro grande evento, o I Congresso Brasileiro da Indústria Eletroeletrônica, realizado no Palácio dos Bandeirantes, em São Paulo.

A solenidade de abertura do Congresso contou com as presenças do então presidente da República Ernesto Geisel; do Ministro da Indústria e Comércio, Severo Fagundes Gomes; do Ministro do Planejamento, João Paulo dos Reis Velloso; e do Governador de São Paulo, Paulo Egydio Martins, entre outros.

Na ocasião, Geisel destacou o papel de vanguarda do setor eletroeletrônico no processo de diversificação e de avanço tecnológico da indústria brasileira.

Como tem sido costume até nos dias de hoje nos eventos da **Abinee**, o I Congresso reuniu autoridades e empresários para debater temas de extrema relevância para o setor eletroeletrônico. Em seu discurso, o presidente da **Abinee**, Manoel da Costa Santos, salientava que o evento era a oportunidade para o setor eletroeletrônico discutir teses como as do fortalecimento da empresa nacional privada, de novos investimentos estrangeiros, dos critérios

Nos anos 70, na época em que estávamos fazendo o 2º plano nacional de desenvolvimento, tínhamos contato direto com a Abinee, uma entidade muito representativa. Hoje, sua importância é maior dada a significação que tem o setor eletroeletrônico para a economia brasileira.
João Paulo dos Reis Velloso,
ex-Ministro do Planejamento



Severo Gomes, Governador de São Paulo Paulo Egydio, Presidente Ernesto Geisel, Manoel da Costa Santos, Ministro Reis Velloso e Manoel Gonçalves Ferreira Filho

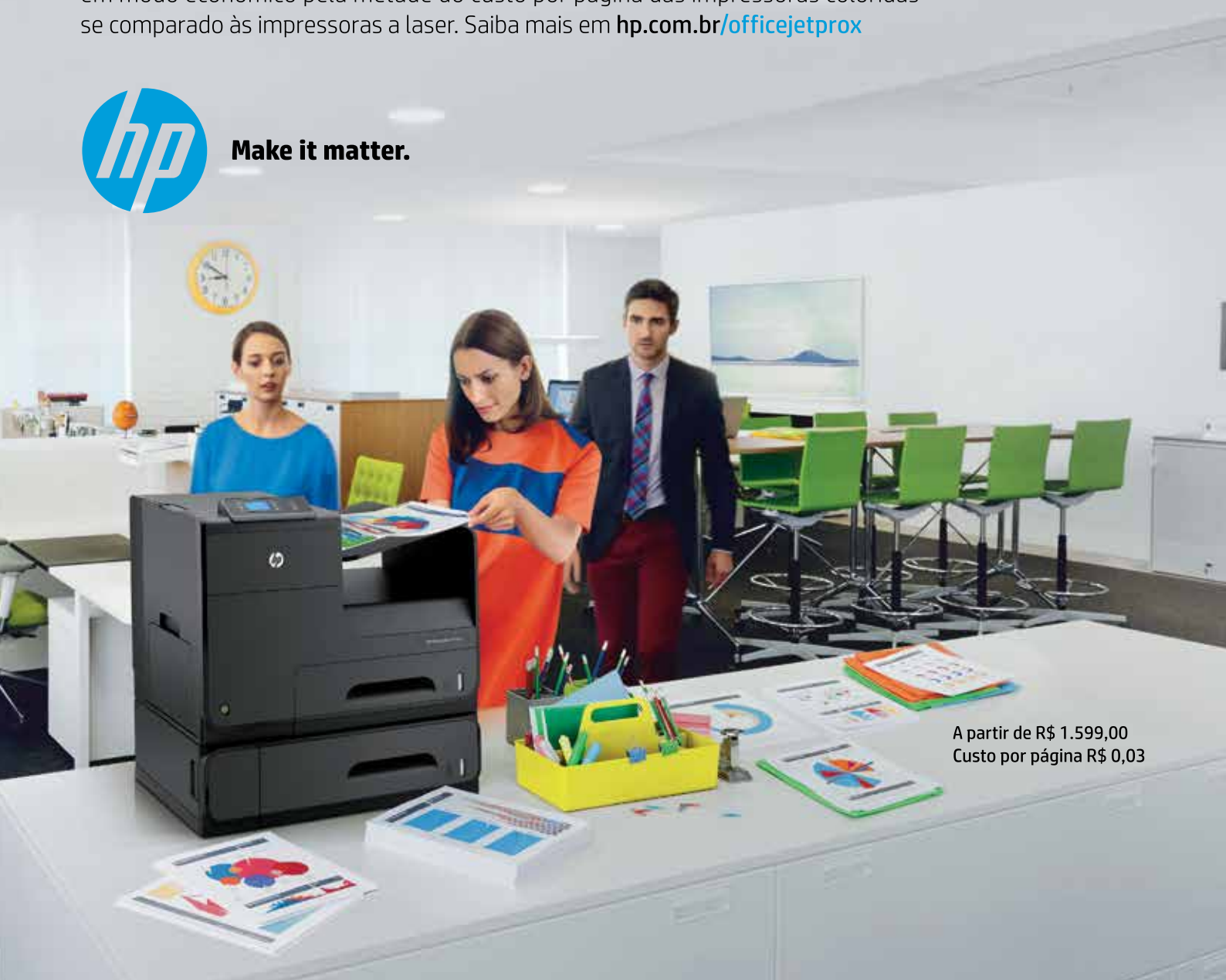
Conheça a linha HP Officejet Pro X. O dobro da velocidade pela metade do custo.

Tão eficiente quanto a impressão que você vai causar no cliente.

A HP definiu um novo padrão para a impressão empresarial. Graças à revolucionária tecnologia HP PageWide, tanto as impressoras simples como as multifuncionais da série X oferecem impressões de qualidade profissional, com até 55 páginas por minuto em modo econômico pela metade do custo por página das impressoras coloridas se comparado às impressoras a laser. Saiba mais em hp.com.br/officejetprox



Make it matter.



A partir de R\$ 1.599,00
Custo por página R\$ 0,03

Compre em uma HP Store,
na lojahp.com.br ou:

Kalunga: (11) 3347-7000
Nagem: (81) 2121-2000

Custo por página (CPP) com base na maioria das multifuncionais a laser em cores com preço menor de US\$ 1.000 e impressoras a laser em cores com preço menor de US\$ 800, em março de 2012. Rendimento de ISO baseado na impressão contínua no modo padrão com base na participação de mercado conforme o IDC-Q1 2012. As comparações de CPP para suprimentos a laser são baseadas nas especificações publicadas dos cartuchos de maior capacidade dos fabricantes. CPP baseado no preço estimado de varejo dos cartuchos de tinta HP 970XL/971XL. Para obter mais informações: www.hp.com/go/learnaboutequipment. Em modo geral de escritório. Preço de varejo estimado nos EUA. Os preços em reais podem variar. ©Copyright 2012 Hewlett-Packard Development Company, L.P. As informações aqui contidas estão sujeitas a alteração sem aviso prévio. A HP não se responsabiliza por omissões, erros técnicos ou erros editoriais contidos neste documento.

da política de incentivos ao desenvolvimento industrial, da transferência de tecnologia estrangeira e da criação da tecnologia nacional, do estímulo à expansão do mercado interno e da instauração de processos para diminuir as importações e ampliar as exportações.

O tema principal do evento foi a discussão sobre subsídios para o estabelecimento no país de uma política industrial coordenada e efetiva, considerando a realidade econômica da época, a partir da abrupta elevação dos custos do petróleo, somada a um contexto complexo de crise do sistema monetário internacional e crise de inflação epidêmica.

Nos anos seguintes, a situação externa exacerbava os problemas internos. O momento era de contenção da demanda interna por meio da redução dos prazos para financiamento ao consumidor e de controle salarial. Também são estabelecidas barreiras às importações de matérias-primas e componentes, além de liberação dos juros bancários. O resultado, em 1977, era de inflação em alta e poder aquisitivo em queda.

Este contexto foi abordado durante o II Congresso Brasileiro da Indústria Elétrica e Eletrônica, que teve como tema “A Conjuntura Nacional e os Problemas da Indústria”. O evento, realizado em 1978, focou questões decisivas como o combate à inflação e a criação de medidas que integrassem parcela significativa da população ao mercado. Outro ponto importante foi a urgência de políticas de estímulo à independência tecnológica via ampliação das atividades de pesquisa e desenvolvimento, como fator essencial para diminuir a dependência econômica do país.

Os anos 1970 chegavam ao fim com o prenúncio de uma profunda crise. Em 1979, o Brasil sofre com mais um choque provocado pela crise do petróleo. O cenário político do país começava a mudar. Inaugurava-se o governo do general João Figueiredo. Anos antes, o partido de oposição MDB - Movimento Democrático Brasileiro - conquistara vitória nas eleições parlamentares e os sindicatos dos trabalhadores entravam em cena.

Para a Abinee, foi o período de ampliação de sua estrutura, culminando na transferência da sede da entidade para as instalações do prédio da Fiesp, em 1978, na Avenida Paulista, assim como a compra de uma sede exclusiva para a realização de reuniões.

OS DESAFIOS DA DÉCADA PERDIDA

O mergulho na década perdida - como ficaram conhecidos os anos de 1980 - tinha como componentes a crise cambial, o endividamento externo, a hiperinflação, o desemprego e a queda na renda per capita.

O milagre econômico ficava no retrovisor e a busca pela retomada do crescimento surgia como obsessão e meta a ser atingida.

A Abinee, conduzida por Firmino Rocha de Freitas, que iniciou sua gestão em março de 1980, posicionava-se de forma clara e direta, dizendo não à recessão. Esta foi a principal mensagem extraída do III Congresso Brasileiro da Indústria Elétrica e Eletrônica, realizado em 1981, que apresentou como tema central os Rumos para a Continuidade do Desenvolvimento Econômico.

Os empresários do setor criticavam a situação do momento, com proble-



Manoel da Costa Santos com o Ministro de Minas e Energia Shigeaki Ueki

A Abinee tem desenvolvido, nos últimos anos, um trabalho extremamente importante, buscando dar maior competitividade para as indústrias do setor eletroeletrônico
 Newton Duarte,
 Vice Presidente da Abinee

A respeitabilidade da Abinee como associação que realmente representa os seus associados junto ao governo é muito forte
 Paulo Castelo Branco,
 Vice-Presidente da Abinee



Firmino Rocha de Freitas com o Ministro Haroldo Correa de Mattos

mas no balanço de pagamentos não resolvidos pelo Brasil por falta de uma avaliação correta do que ocorria desde a década passada.

O III Congresso propunha, também, a procura de uma fórmula de crescimento com mudança, preconizando um sistema político de estrutura verdadeiramente democrática. Defendia, ainda, a solução dos problemas sociais como uma das prioridades do exercício da democracia.

Num momento de grande turbulência externa causada pela moratória da dívida mexicana em 1982, que desencadearia em um efeito cascata nos países vizinhos da América Latina, o PIB brasileiro decrescia e a inflação disparava.

Mesmo diante deste quadro, o setor eletroeletrônico apresentou crescimento de 5,1% naquele ano. Entretanto, a **Abinee** advertia para o início de um processo agudo de descapitalização das empresas, por conta, dentre outras razões, da explosão da taxa de juros interna.

Os segmentos do setor eletroeletrônico mais atingidos foram os de telecomunicações e de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, devido aos cortes dos investimentos públicos implementados pelo governo.

Em 1983, o estrangulamento cambial do Brasil torna-se público e o governo escreve a primeira de uma série de cartas de intenções ao FMI, comprometendo-se a alcançar um superávit comercial de US\$ 6 bilhões, um corte de 50% no déficit público e uma taxa de inflação de 90% ao ano. O que se seguiu foi crescimento zero do mercado interno no ano de 1984, atingindo todos os segmentos do setor eletroeletrônico.

No final daquele ano, entrou em discussão um assunto fundamental para o setor eletroeletrônico: a Lei de Informática, que definia regras para a área e produzia grandes repercussões em todos os setores industriais envolvidos com a tecnologia digital. Durante o processo de discussão sobre a medida, a **Abinee** foi enfaticamente contra a proposta de reserva de mercado para o segmento.

Tivemos na Abinee momentos de discussões, desafios, antagonismos, mas sempre as questões foram pautadas pelo respeito, pela vontade da maioria de fazer o melhor
 Aluizio Byrro,
 Membro do Conselho Superior da Abinee

O presidente Firmino Rocha de Freitas proferiu dois pronunciamentos no Congresso Nacional, nos quais marcava o posicionamento da entidade e apontava os equívocos do projeto de lei, antes de ser votado.

“Uma indústria como a de informática - com dinamismo de sua evolução tecnológica - não pode prescindir da competição mercadológica, sem grave prejuízo para o usuário. Uma proteção ao mercado de equipamento de nada serve se não se possui tecnologia de produção de circuito integrado ou do chip, que é o componente fundamental de todo o hardware”, disse.

Para ele, o Brasil invertia as prioridades, ao proteger excessivamente a informática e abandonando a indústria de componentes. Esta inversão implicou em atraso tecnológico e atrapalhou o relacionamento com parceiros do resto do mundo. Anos depois, em 1998, Firmino Rocha de Freitas afirmava: “Foi um erro estratégico do governo e o tempo provou que estávamos certos”.

ATUAÇÃO NA TRANSIÇÃO DEMOCRÁTICA E NA CONSTITUINTE

O ano de 1985 foi o marco da transição democrática, com o Colégio Eleitoral escolhendo Tancredo Neves para ocupar a presidência da República. Com a morte de Tancredo, José Sarney assumiu o cargo.

A nova configuração do poder exigiu uma adaptação na interação da Abinee com as autoridades. Antes centralizada mais no executivo, a atuação da entidade, presidida a partir de 1986 por Aldo Lorenzetti, direcionava sua atenção também para o poder legislativo, que ganhava espaço.

A economia permanecia tempestuosa. Sucederam-se malogradas tentativas de políticas de estabilização. No começo de 1986, Sarney decretava o Plano Cruzado, caracterizado pelo congelamento de preços e salários, com o objetivo de reverter a curva inflacionária. Em seguida, vieram o Cruzado II e a moratória. Em 1987, é lançado o Plano Bresser que também não consegue conter a aceleração inflacionária e, em janeiro de 1989, o Plano Verão.

Aprendi na Abinee o importante trabalho que ela faz junto aos seus associados de levar informação, de entender o mercado, de buscar medidas que promovam o desenvolvimento do setor eletroeletrônico

Robson Braga de Andrade,
Presidente da CNI



Aldo Lorenzetti com o então presidente da República José Sarney

A INTRAL tem orgulho de fazer parte
desta trajetória iluminada!

abinee

Parabéns pelos 50 anos de muita energia!

Uma homenagem



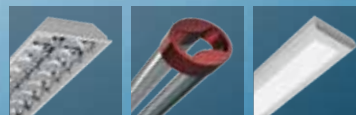
REATORES



DRIVERS PARA LED



LUMINÁRIAS



www.intral.com.br ➔

Este cenário criava entraves sem precedentes para a produção industrial. Foi o período de gestões da **Abinee** junto ao Conselho Interministerial de Preços (CIP) solicitando reajustes de preço, comprovando o aumento de valores de insumo e mão de obra.

A situação mais dramática atingia os setores de infraestrutura, sobretudo o de GTD - geração, transmissão e distribuição de Energia Elétrica -, que fornecia para o governo. As empresas ficavam um ano sem receber e depois eram pagas sem correção monetária, numa época em que os índices mensais de inflação se fixaram nos dois dígitos.

Na esfera política, as atenções estavam voltadas para a instalação da Assembleia Constituinte. Com o objetivo de manter os parlamentares informados sobre os problemas do setor eletroeletrônico, a **Abinee** criou o Grupo de Ação Parlamentar, que, além de acompanhar os trabalhos da elaboração nova Carta Magna, encaminhava ao Congresso as sugestões da entidade.

UM ALERTA E A ABERTURA ABRUPTA

Em 1989, ainda numa fase de grande instabilidade do país, a **Abinee**, então conduzida por Paulo Vellinho, preparou um importante estudo sobre a grave situação por que passavam os setores de energia elétrica e de telecomunicações. O documento, denominado “Alerta à Nação”, dizia que o Brasil não entraria para o conjunto das grandes nações se deixasse de lado investimentos nos setores básicos como energia e telecomunicações, fato que vinha ocorrendo naquela década.

Na mensagem inicial, o presidente da **Abinee** destacava que “nenhum país se desenvolve sem oferta de energia em níveis suficientes e um sistema de comunicação moderno”. O documento não trazia apenas uma análise crítica sobre a situação, mas diagnosticava o que havia ocorrido com os setores de energia elétrica e telecomunicações e propunha uma série de medidas práticas, objetivas e exequíveis.



Quando o setor de componentes eletrônicos começou a sofrer com a importação, a partir da abertura de mercado, a Abinee, como sempre fez, saiu em defesa ferrenha da indústria deste segmento
Dorival Biasia,
 Vice-Presidente do
 Sinaees-SP

Paulo Vellinho com a Ministra Dorothea Werneck, e os então diretores Ruy de Salles Cunha e Benjamim Funari Neto

*Tem sido gratificante
ver que o país conta com
uma instituição desse
nível, não só
do ponto de vista técnico
e operacional, mas
do ponto de vista
mais estratégico*

João Alziro da Jornada,
Presidente do Inmetro

No cenário político brasileiro, Fernando Collor de Mello era eleito o primeiro presidente da República por voto direto após a redemocratização. O país adentrava a década de 1990 sob o impacto dos Planos Collor I e Collor II, e da conseqüente recessão. Com a promessa de conduzir o Brasil à modernidade, Collor empreende uma profunda reestruturação, por meio da abertura econômica abrupta e mal planejada.

A Abinee propunha uma liberalização gradual, em um prazo de cinco anos, acompanhado de crescimento econômico. Advertia que as condições econômicas do Brasil, a vivência de quase 40 anos de inflação que contribuíam para a perda das referências de preço, e os problemas estruturais, colocavam as empresas instaladas automaticamente em desvantagem para competir com as importações.

Os efeitos da abertura, do jeito que foi realizada [em dois anos e sem expansão industrial], atingiram, em cheio, um setor estratégico: o de componentes elétricos e eletrônicos. O impacto é sentido até os dias de hoje.

FEIRAS: O TERMÔMETRO DA EVOLUÇÃO DO SETOR

Ao longo da história da Abinee, as edições da Feira Internacional da Indústria Elétrica e Eletrônica foram fundamentais para demonstrar a constante evolução do setor e seu progresso tecnológico. Além de ser um divulgador da indústria eletroeletrônica no Brasil e no exterior, a FIEE é também o termômetro de sua performance.

Tendo como parceiro, Caio de Alcantara Machado, pioneiro na organização de feiras de grande porte no país, a Abinee se empenhou pelo evento e a colaboração da entidade,

dos associados, das diretorias e presidências da Abinee ao longo desses quase 40 anos foi fundamental para o crescimento da feira.

A primeira edição da FIEE realizou-se, em 1963, em paralelo à Feira da Mecânica Nacional, no Ibirapuera. Juntas, elas somavam 197 expositores distribuídos em 9.600 m². A grande importância do evento, porém, foi o fato de, pela primeira vez, uma significativa parcela do setor eletroeletrônico se reunir e tomar consciência do seu próprio potencial – em termos de números, linhas de produtos, volu-



A Abinee tentou reverter o quadro, mas falavam mais alto as pressões e as imposições externas de órgãos multilaterais, como Banco Mundial, FMI, BID e OMC, para que as autoridades brasileiras promovessem os ajustes estruturais na economia.

Para se adequar às necessidades da economia globalizada e preparar as indústrias para a competitividade, a Abinee promoveu, em 1991, o primeiro Fórum Abinee Tec, realizado em paralelo à Feira Internacional da Indústria Eletroeletrônica, que já contava com a participação maciça de empresas de diversas partes do mundo.

Nesta época, um acontecimento de grande relevância para o setor eletroeletrônico foi a edição da Lei de Informática, em 1991. Regulamentada em 1993, a lei tem sido o grande instrumento de política industrial, responsável pela atração e permanência da indústria de TIC no Brasil.

No espírito da Lei de Informática estão a concessão de estímulos tributários e a exigência, como contrapartida, de investimentos em Pesquisa e

É uma entidade que goza de muito respeito e admiração junto ao governo, que é o nosso interlocutor principal.

Também os associados respeitam muito a Abinee porque reconhecem o seu valor

Hugo Valério,
Vice-Presidente da Abinee

me de produção tanto setorial quanto global, dados até então desconhecidos e, no entanto, fundamentais para as empresas avaliarem não só o mercado de atuação, como o seu próprio desempenho.

O grande interesse despertado pela feira, não só no Brasil, mas também entre empresários do exterior, ficou comprovado no número inesperado, até mesmo para os organizadores, de visitantes brasileiros e estrangeiros: mais de 100 mil, incluindo representantes de países da Europa e América Latina.

As edições cresciam a cada ano, acompanhando a evolução do setor. Em 1978, a Feira Internacional da Indústria Elétrica e Eletrônica se desvinculou definitivamente da Feira da Indústria Mecânica.

Suficientemente forte e estabelecida, a FIEE, agora realizada em parceria com a Reed Exhibitions Alcantara Machado, continua colecionando sucessos, mantendo sua principal característica de apresentar lançamentos e produtos de alta tecnologia até os dias de hoje.



Soluções em Sistemas de Energia e Automação

Orteng, desde 1977 Investindo em Evolução

Alinhada com as tendências de mercado e por meio de desenvolvimento e engenharia própria, bem como de parcerias estratégicas com grandes marcas mundiais, a Orteng apresenta soluções customizadas para seus clientes, contribuindo para sua produtividade e competitividade.

Atendendo setores como o de Energia, Mineração, Metais (Metalurgia e Siderurgia), Cogeração, Óleo e Gás, Onshore e Offshore, Água e Esgoto e Telecomunicação, a Orteng é a parceira ideal em Soluções Completas, proporcionando os resultados desejados pelo cliente e desenvolvimento para o país.



Desenvolvimento, promovendo o desenvolvimento tecnológico no país. As empresas beneficiárias passam a atender ao Processo Produtivo Básico (PPB), que fixa regras de conteúdo local e procedimentos técnicos para que um bem seja considerado fabricado no aqui.

ADAPTAÇÃO AO NOVO CENÁRIO COMPETITIVO E O PLANO REAL

Os fracassos dos Planos Collor I e II, que contribuíram para a queda de 10% do PIB e elevaram o desemprego, somado às denúncias de corrupção, resultaram no *impeachment* do presidente Fernando Collor, em outubro de 1992. O vice-presidente Itamar Franco assumiu a presidência, e uma nova concepção de estabilização entrou em curso na economia brasileira.

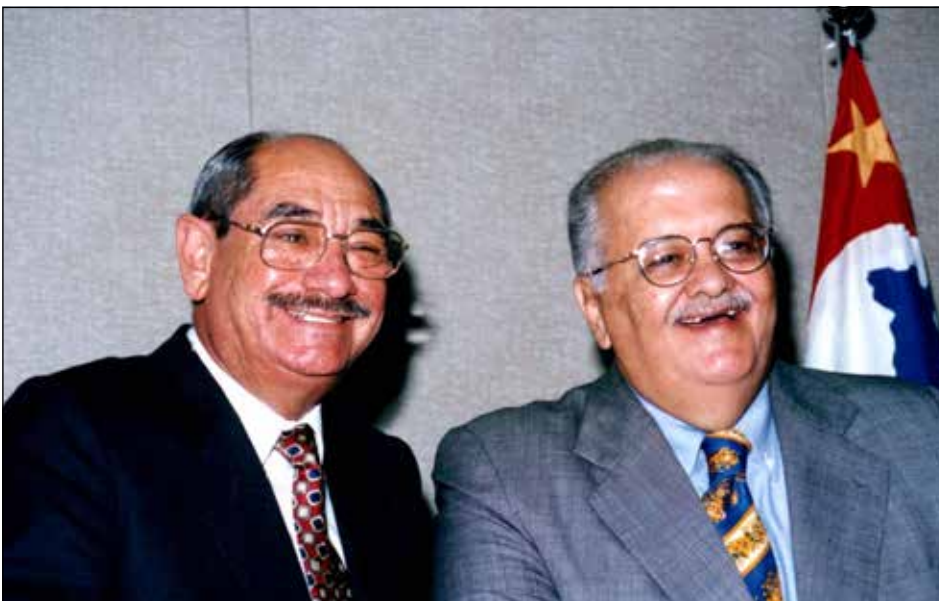
No mesmo ano, Nelson Peixoto Freire assume a presidência da **Abinee**. Com o objetivo de contribuir para a atividade das empresas do setor eletroeletrônico diante do novo cenário de abertura de mercado, no qual a importância dos sistemas de qualidade e certificação tornava-se premente para a atividade das empresas, a **Abinee** fundou a UICEE - União Certificadora da Indústria Eletroeletrônica -, uma referência nacional criada para medir a performance dos produtos e serviços produzidos pela indústria local.

Diante da necessidade de se adaptar à nova realidade de competição globalizada, a **Abinee** levantou bandeiras como a definição de uma política industrial que fomentasse a produção local; o estímulo ao desenvolvimento tecnológico; e a privatização dos setores estatizados da economia, de modo a retomar os investimentos em infraestrutura.

Este último tema esteve no centro dos debates do Fórum Abinee Tec 1995. Contando com a participação do governador Mário Covas, de São Paulo, e do então Ministro das Comunicações, Sérgio Mota, o evento discutiu a flexibilização dos monopólios nas áreas de telecomunicações, energia e transportes. Além disso, foram debatidas propostas de política industrial e comércio exte-

Veio da Abinee a sugestão que o Congresso adotou e transformou na principal bandeira da nova Lei de Informática: a obrigação de destinar parte dos investimentos em P&D nos centros de pesquisa e Universidades de todos os estados brasileiros

Julio Semeghini,
Secretário de
Planejamento do Estado
de São Paulo



Nelson Peixoto Freire com o Ministro das Comunicações Sérgio Mota

A diretoria da Abinee precisa ter muita habilidade para trabalhar com todos os interesses, ora sinérgicos e ora até conflitantes. Esse é o grande segredo da Abinee

Álvaro Dias, Jr.,
Diretor da Regional
Abinee Paraná

rior, considerando a nova fase da economia brasileira, a partir do Plano Real, implementado pelo ministro da economia, Fernando Henrique Cardoso, em 1993.

Diferente dos planos anteriores, o Real enfatizava o ajuste de contas do governo, criação de um padrão de valor (URV) e emissão de uma nova moeda nacional com poder aquisitivo estável. Apesar de bem sucedida no combate à inflação, essa política econômica agravou os problemas enfrentados pela indústria na fase de abertura do mercado, por conta da valorização cambial no período de 1994-1998, instaurada no primeiro mandato do presidente Fernando Henrique Cardoso.

Em 1997, a **Abinee** publicou o documento A indústria elétrica e eletrônica no século XXI, elaborado a partir de ampla pesquisa de campo com associados e empresários de outros segmentos, e complementada por *workshops* em diversas capitais. O trabalho, apresentado no Fórum Abinee Tec 1997, trazia a visão do setor eletroeletrônico sobre o que o Brasil deveria fazer para se inserir entre as nações desenvolvidas e com domínio tecnológico. Neste sentido, era destacado que a indústria elétrica e eletrônica poderia desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento brasileiro nos próximos 25 anos.

Entre as propostas incluíam-se a reformulação do sistema educacional brasileiro e a adoção de medidas que atraíssem para o Brasil empresas detentoras de tecnologia de ponta.

REGIONAIS: GARANTIA DE CAPILARIDADE

As diretorias regionais são a extensão da **Abinee** nos estados brasileiros e a garantia de capilaridade para a atuação da entidade. Por meio delas, é possível abreviar o encaminhamento e a solução de problemas específicos que enfrentam os associados nos estados onde estejam trabalhando e produzindo riquezas para o país.

A primeira regional a ser instalada foi a do Rio de Janeiro. Fundada em 1963, pelo empresário Antonio Carreira, a regional carioca, desde então, tem sido atuante com a participação dos associados. A permanência das sedes de grandes empresas e de empresas e órgãos públicos no Rio de Janeiro, principalmente da área de Petróleo e Gás, fez a regional estender seu atendimento para além das associadas locais, acompanhando questões de interesse do setor. Em 1997, a regional ampliou sua atuação com a efetiva inclusão de empresas do estado do Espírito Santo no fórum de debates da entidade.

Fundado em 1973, o escritório regional da **Abinee** em Minas Gerais nasceu graças ao apoio e incentivo do então presidente Manoel da Costa Santos, e foi comandado primeiro pelo médico e empresário Nansen Araujo. O fundador da Nansen S. A. destacou-se por seus incansáveis esforços direcionados ao incremento industrial mineiro, tendo ocupado também a presidência da FIEMG - Federação das Indústrias do Estado de Minas.

Naquela época, a necessidade de investimento maciço na eletrificação do interior do país favoreceu o surgimento de inúmeras empresas em Minas Gerais,

Quando você fala através de uma associação como a Abinee, que tem associados de peso, que tem representatividade perante a sociedade, as autoridades ouvem com mais atenção

Ailton Ricaldoni,
Diretor da Regional
Abinee Minas Gerais

A CAMINHO DA MODERNIDADE DO SÉCULO XXI

O processo de globalização e os desafios impostos pela integração internacional formaram um quadro de desafios e oportunidades para o setor eletroeletrônico. A **Abinee**, presidida por Benjamim Funari Neto, a partir de 1998, debruçou-se na busca da superação dos problemas estruturais do país. Era preciso que reformas fossem adotadas no âmbito tributário, fiscal e político.

Neste período, a entidade marcou sua presença, também, no processo de privatizações das telecomunicações e do setor elétrico, momento histórico para a economia brasileira e para a indústria elétrica e eletrônica.

A Lei Geral das Telecomunicações, aprovada no Congresso Nacional, em julho de 1997, contemplava a competição, universalização dos serviços e a defesa do usuário. O efeito nos negócios das empresas deste segmento foi imediato e o crescimento vertiginoso. Um ano após a privatização, o número de terminais fixos instalados no país saltou de 17 milhões, em 1998, para 24,5 milhões, em 1999.

À época, Benjamim Funari Neto integrou o Conselho Consultivo da Anatel - Agência Nacional de Telecomunicações -, participando do processo de especificação técnica e normatização dos produtos. Nas reuniões, ele destacava a necessidade de se assegurar, na prática, a prioridade de fornecimento para os produtos fabricados localmente, sempre que houvesse equivalência de preços, características técnicas e prazo de entrega.

A Abinee teve papel preponderante quando a gente iniciou o projeto de construção do parque tecnológico de eletroeletrônica de Pernambuco, nos anos 90

Angelo Leite,
Diretor da Regional
Abinee Nordeste

principalmente de geração, transmissão e distribuição de Energia Elétrica.

Em 1979, a **Abinee** instalou-se no Recife, sendo empossado como diretor regional o empresário Romano Andreotti, diretor da Microlite S. A. Prestigiada por Manoel da Costa Santos, a solenidade de posse contou com a presença do então governador do estado, Marco Antônio Maciel. As empresas associadas eram: Acumuladores Moura S. A., Eletromoura, Leon Heimer Indústria e Comércio, Fergano, Koblitz, Altronic, Sistemas Avançados de Teleinformática, Microlite e Pirelli do Nordeste. A regional Pernambuco teve sua área de atuação ampliada para todo o Nordeste em 1996.

Visando o crescimento social e econômico do país, a **Abinee** instalou em 1984, o escritório regional do estado do Paraná. A regional teve como primeiro diretor, o empresário Atilano de Oms Sobrinho, diretor da Inepar, que comandou, através de um Grupo de Implantação, os trabalhos iniciais da Abinee Paraná. Faziam ainda parte do GTI, Francisco Simeão, Secretário de Estado da Indústria e Comércio do Paraná; João Cheminazzo, diretor da Lorenzetti Paraná Industrial; Dirceu Wander Broock, diretor da Busher Ltda.

A regional da Abinee no Rio Grande do Sul foi inaugurada em 1985, por Paulo Vellinho. A entidade começou com 14 empresas associadas e o projeto de buscar novos sócios para fortalecer a representação do setor no estado. Para aumentar o quadro associativo, eram realizados eventos e reuniões de interesse das empresas eletroeletrônicas com participação gratuita.

A Abinee entende que a eletroeletrônica é cada vez mais presente no nosso dia a dia e sua evolução tem uma velocidade tão grande, que é preciso inovar constantemente

Regis Haubert,
Diretor da Regional Abinee
no Rio Grande do Sul

A Positivo recomenda o Windows 8.

Trabalhe melhor. Divirta-se mais.



A CPU NÃO SUMIU. SUA TELA AGORA É UM COMPUTADOR COMPLETO.



ECONOMIA DE ENERGIA



MENOS FIOS E ECONOMIA DE ESPAÇO



WEBCAM HD



REDE SEM FIO



SOFTWARE 3D

CHEGOU O NOVO COMPUTADOR TUDO-EM-UM DA POSITIVO.
Mais espaço para sua casa e mais diversão para sua família.

POSITIVO
union

Positivo Union K3235

Processador Intel® Core™ i3
Windows 8
HD 320GB - 4GB de memória RAM
Tela LED 18,5" widescreen
HDMI
Som Estéreo e Microfone Integrados
DVD-RW e Leitor de Cartões
Acompanha um óculos 3D



Saiba mais sobre este computador em mundopositivo.com.br/union

Curta [fb.com/positivoinformaticaoficial](https://www.facebook.com/positivoinformaticaoficial)

Siga twitter.com/positivo_info

Inscreva-se [youtube.com/computadorespositivo](https://www.youtube.com/computadorespositivo)

PENSE POSITIVO.

POSITIVO

mundopositivo.com.br

© 2013 Positivo Informática S.A. Todos os direitos reservados. Os computadores Positivo têm garantia balcão de um ano para peças e mão de obra, sendo nove meses de garantia contratual e 90 dias de garantia legal. Para acessar a internet, o cliente deve possuir uma linha telefônica fixa ativa e arcar com os custos de pulsos e/ou interurbanos ou contratar o serviço de banda larga de sua preferência, adquirindo os periféricos necessários para o uso do serviço. Microsoft® e Windows® são marcas registradas da Microsoft® Corporation nos EUA e em outros países. Copyright © 2013, Intel Corporation. Todos os direitos reservados. Ultrabook, Celeron, Celeron Inside, Core Inside, Intel, Logotipo Intel, Intel Atom, Intel Atom Inside, Intel Core, Intel Inside, Logotipo Intel Inside, Intel vPro, Itanium, Itanium Inside, Pentium, Pentium Inside, vPro Inside, Xeon, Xeon Phi e Xeon Inside são marcas registradas da Intel Corporation nos Estados Unidos e em outros países. Produto beneficiado pela legislação de informática. Imagens meramente ilustrativas. Setembro/2013.

Este mesmo princípio foi defendido junto à Aneel - Agência Nacional de Energia Elétrica -, no processo de privatização do setor elétrico. A reestruturação deste segmento, iniciada em 1995, apresentou condições mais complexas, prevendo mudanças radicais. O Estado deixava de ser o investidor hegemônico para ocupar a função de regulador; as estatais, que agrupavam numa única empresa as atividades de geração, transmissão e distribuição, deveriam promover a desverticalização.

Sete anos depois de aprovada a lei que instituiu o novo modelo, a privatização se efetivou em apenas 20 empresas geradoras e em 80% das distribuidoras. O resultado foi um baixo volume de investimentos, ao longo dos anos 1990. Os projetos de expansão da capacidade instalada não se concretizaram e, em julho de 2001, o país vivia o racionamento de energia.

Prevista pela **Abinee** em 1989, a crise de energia, criada pela combinação entre demanda em expansão, oferta estagnada e escassez de chuvas, interrompera um processo de recuperação que a indústria elétrica e eletrônica experimentava.

Passado o pior momento da crise financeira e fiscal de 1999 do país, o PIB brasileiro crescera 4,4% no ano 2000, depois de anos sucessivos de estagnação. A inflação estava sob controle (8,4% ao ano), com tendência de baixa.

Entretanto, todos os segmentos representados pela **Abinee** sofreram diretamente com o racionamento. O saldo deste período é sintomático. Em 2002, o faturamento da indústria eletroeletrônica atingiu US\$ 19 bilhões, o que representou um retorno aos mesmos níveis registrados em 1991. Em relação a 2000, registrou-se queda de 31%.

Carlos de Paiva Lopes assume a presidência da **Abinee** em 2001 e, à frente da entidade, participa ativamente das discussões acerca do racionamento e das saídas para a crise, contribuindo com as autoridades responsáveis pela Gestão da Crise de Energia no lançamento de um conjunto de 33 medidas visando à revitalização do setor.

A Abinee tem um papel decisivo e de destaque porque ela atua justamente na representação de um setor de ponta da economia brasileira que envolve o mercado eletroeletrônico
Luiz Antonio Elias,
Secretário-Executivo do
Ministério da Ciência,
Tecnologia e Inovação



*Benjamim Funari Neto,
com Governador Mário Covas
e com o então Ministro das
Comunicações Pimenta
da Veiga*

1960

1962

Proposta por Getúlio Vargas, Eletrobrás é instituída no governo João Goulart, em 25 de maio

1963

26 de setembro, fundação da Abinee

1963

Entra em operação a Usina Hidrelétrica de Furnas



1965

16 de setembro é criada a Embratel

1967

25 de fevereiro, Decreto-Lei institui o Ministério das Comunicações



1967

Em maio, é criada a Zona Franca de Manaus

1969

Brasil inicia o período conhecido como Milagre Econômico, que duraria até 1973

linha do tempo

1972

10 de fevereiro, é feita a primeira transmissão de TV em cores no Brasil



1972

11 de julho, o Congresso Nacional aprova a criação da Telebrás

1973

O Brasil conhece os efeitos da primeira crise do Petróleo



1974

Lançado II PND que implanta o Proálcool

1975

Abinee realiza Primeiro Congresso da Indústria Elétrica e Eletrônica

1979

Novo choque do Petróleo abala a economia brasileira

1970

1980

1981

Terceiro Congresso Brasileiro realizado pela Abinee debate o desenvolvimento econômico

1982

Brasil recorre ao FMI

1984

Dezembro, aprovada primeira Lei de Informática. Abinee posiciona-se contra a reserva de mercado

1985

Tancredo Neves é escolhido para ocupar a Presidência da República. Com sua morte, José Sarney assume o cargo

1988

Aprovada a nova Constituição brasileira

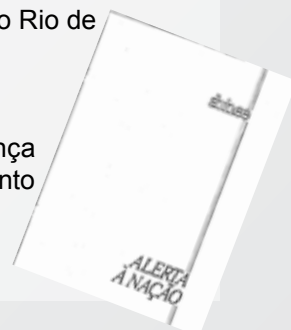


1989

Novembro, primeiro sistema de telefonia celular do Brasil é lançado no Rio de Janeiro

1989

Abinee lança o documento *Alerta à Nação*



1990
Collor anuncia o programa de abertura da economia brasileira

1991
Governo implementa Lei de Informática

1993
Anunciado que a World Wide Web (www) seria livre para todos, sem custo



1994
Governo Itamar Franco implanta o Plano Real

1995
3 de agosto, Congresso Nacional extingue monopólio estatal das telecomunicações

1995
Leilão da Escelsa inaugura política de privatização do governo para a área de energia

1998
29 de julho, o governo realiza o leilão de privatização da Telebrás



1999
Crise do plano real - Banco Central abandona o regime de câmbio fixo

2001
Governo lança programa de racionamento de energia elétrica

2002
Abinee lança estudo *Política de Desenvolvimento para o Complexo Eletroeletrônico Brasileiro*

2003
PIB chinês começa a crescer acima de 10%

2004
Renovada a Lei de Informática

2005
Promulgada a Lei do Bem, que contribuiu para redução do mercado cinza de TI

2007
Abinee lança *Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior (PITCE)*

2008
15 de setembro, quebra do banco de investimentos Lehman Brothers que marca o início da maior crise econômica mundial desde 1929

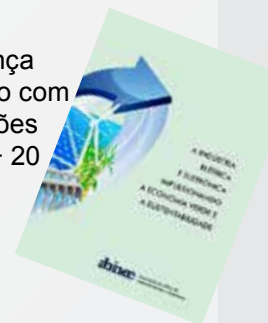


2009
Abinee lança o documento *A Indústria Elétrica e Eletrônica em 2020*



2010
Promulgada a Política Nacional de Resíduos Sólidos

2012
Abinee lança documento com contribuições para Rio + 20



2012
Abril, Abinee, ao lado de empresários e trabalhadores, participa do Grito de Alerta contra a desindustrialização

2012
Abril, Plano Brasil Maior acata pleitos da Abinee como a desoneração da folha de pagamentos

2013
Abinee Tec debate o futuro da indústria elétrica e eletrônica



2013
Abinee lança as novas bases do IPD Eletron, para apoiar a inovação do setor

Carlos de Paiva Lopes com
Ministro Guido Mantega



Outra questão enfrentada pela **Abinee** naquele período foi o contínuo crescimento do déficit comercial do setor, produzido especialmente pelas importações de componentes eletrônicos. O alerta de Paiva Lopes às autoridades era claro: se não fossem tomadas providências imediatas, o déficit do setor chegaria a US\$ 40 bilhões em 2010. Para enfrentar tal cenário e antecipar-se a ele, a **Abinee** elabora o documento Política de Desenvolvimento para o Complexo Eletroeletrônico Brasileiro, propondo o estímulo ao desenvolvimento tecnológico, ao crescimento da produção, à geração de empregos, expansão das exportações e substituição competitiva das importações.

COMBATE AO MERCADO CINZA E AO DRAGÃO CHINÊS

No início deste século XXI, o mundo caminhava a passos largos rumo à era digital. Nenhum setor viveu tão intensamente este momento como o eletroeletrônico, e a indústria instalada no Brasil tem um período de crescimento excepcional.

O faturamento registra alta de 28% contra um índice, também significativo, de 13,3% em 2003. Nos dois anos seguintes, o setor alcança crescimento expressivo, superior a 10%. Em 2005, a alta chega a 13,7% e, em 2006, 12,2%.

A atuação da **Abinee**, conduzida a partir de 2003 por Ruy de Salles Cunha, se dá no sentido de criar um cenário sólido que garantisse a continuidade do desenvolvimento. Neste sentido, o foco da entidade volta-se à discussão e detalhamento de políticas industriais para o setor e, de modo especial, para as áreas intensivas em tecnologia.

Em 2004, a **Abinee** cria o IPD Eletron para estimular a cultura da Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação nas indústrias do complexo eletroeletrônico. Dentre os objetivos da entidade, estava o levantamento periódico da demanda e da oferta tecnológica, para a realização de parcerias entre as indústrias e as universidades e institutos de pesquisa do Brasil e do exterior.

*É importante registrar os
50 anos de atuação da
Abinee, uma entidade
de representação
dos interesses do
setor eletroeletrônico
que cumpriu
extraordinariamente o seu
papel ao longo desse tempo*
Armando Monteiro Neto,
Senador e
ex-Presidente da CNI

Nesta época, outra ação proposta pela **Abinee** que produziu resultados foi o combate ao mercado cinza na área de informática. Em 2004, o *grey market* representava 73% do mercado total. O combate à ilegalidade pela Receita Federal, somado aos efeitos da chamada Lei do Bem sobre os preços dos computadores, produziu resultados efetivos e o mercado ilegal perdeu espaço.

Naquele ano, o Brasil reconhecia a China como economia de mercado, ignorando o chamado *dumping* social praticado pelo país asiático e a utilização do câmbio como subsídio às suas exportações. Rapidamente, os chineses tornam-se o principal parceiro comercial brasileiro, consumindo, de forma voraz, as *commodities* do país. Em contrapartida, uma enxurrada de bens industrializados oriundos da China invade o mercado interno, afetando diversos segmentos industriais.

No caso da indústria elétrica e eletrônica, a participação dos produtos chineses no total das importações do setor avança de 15%, em 2004, para 28%, em 2007. Percentual que continuaria crescendo nos próximos anos.



DESINDUSTRIALIZAÇÃO E BUSCA PELA COMPETITIVIDADE

Durante o governo Lula, o Brasil surfava no boom econômico internacional, priorizando as exportações de *commodities*. Anestesiado pelo bom desempenho das vendas de bens primários, o governo não se atentava para um alerta veemente que a **Abinee**, presidida por Humberto Barbato, passa a fazer sobre o processo silencioso e pernicioso de desindustrialização que acometia diversos setores industriais, entre eles o eletroeletrônico. A entidade foi umas das primeiras a chamar a atenção para este quadro.

“A desindustrialização entre nós é um fenômeno que vem crescendo continuamente. A conclusão inescapável é que o Brasil caminha para a irrelevância industrial, se nada for feito para alterar essa situação”, enfatizava Barbato.

Trabalhar em conjunto com a Abinee é importante para conseguirmos exatamente aqueles objetivos estabelecidos pela Lei de informática, de criar aqui uma indústria de informática no país, forte, que gere empregos
Virgílio Almeida,
Secretário de Política de Informática do MCTI

Ruy de Salles Cunha com a então Ministra Dilma Rousseff

A Abinee é uma associação extremamente importante para agregar um segmento muito relevante que é a indústria eletroeletrônica, que contribui para a produção, emprego, renda e investimento no país.
Márcio Holland,
Secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda

Os desafios se multiplicaram e temos pela frente ainda o sonho de que o Brasil não pode deixar de ter uma base de produção no complexo de indústria de base eletroeletrônica. Nesse sentido temos mantido uma estreita parceria com a Abinee

Luciano Coutinho,
Presidente do BNDES

São poucas entidades no Brasil que podem comemorar 50 anos de existência com tanta vitalidade e com a ficha de serviços prestados tão extensa. A Abinee é isso, sempre pensando na indústria e no Brasil

Guilherme Campos,
Deputado Federal

Mostrando os males da apreciação exacerbada do Real frente ao dólar, que provocou perdas de competitividade significativas no setor eletroeletrônico, tanto no mercado doméstico como no externo, a **Abinee** se pronuncia em diversas oportunidades, diretamente às autoridades e pela imprensa, pleiteando medidas na taxa de câmbio e a redução das aviltantes taxa de juros, que contribuíam para a atração de capital especulativo, que, por sua vez, geravam mais distorção cambial, num círculo vicioso e perigoso.

De forma veemente, Humberto Barbato afirmava que a indústria havia deixado de ser prioridade para o Brasil, e este não era o país sonhado pelos fundadores da **Abinee**. A entidade colocou como uma de suas prioridades mostrar ao governo a importância estratégica do setor eletroeletrônico para o desenvolvimento do país, para que o Brasil não corresse o risco de ficar defasado em termos tecnológicos.

Em 2007, a **Abinee**, ao lado do MDIC e do BNDES, trabalhou na formulação de políticas industriais, culminando com lançamento, no ano seguinte, do documento Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior (PITCE), que contemplava pleitos da entidade para uma estratégia nacional para a área de tecnologia da informação e comunicação.

Nos últimos anos, a **Abinee** marcou presença em temas relevantes para o setor eletroeletrônico como o caso da MP 380 (regime especial para importações do Paraguai). Ao lado de 17 outras entidades, a **Abinee** preparou manifesto pela Reforma Tributária. Em pronunciamento no plenário da Câmara, Humberto Barbato criticou a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais.

Novos assuntos também entraram em pauta. É o caso do tema da sustentabilidade que a **Abinee** abraçou, participando efetivamente das discussões da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), implementada em 2010.

A partir de então, a entidade passou a debater a regulamentação da PNRS e os sistemas de Logística Reversa, defendendo a participação e responsabilidade de todos os atores do processo (indústria, varejo, governo e consumidor). Neste sentido, a **Abinee** assumiu a relatoria do Grupo de Trabalho Temático de Produtos Eletroeletrônicos e seus Componentes - GTT REEE -, coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.





Humberto Barbato com o presidente do Senado José Sarney

Temos um reconhecimento muito claro de que a Abinee é importantíssima. Além de representar os interesses da indústria eletroeletrônica no Brasil, é uma entidade que tem nos ajudado a debater políticas públicas
Paulo Bernardo,
Ministro das Comunicações

No plano econômico, o crescimento da economia é interrompido a partir da crise internacional de 2008. No Brasil, a crise chegou, efetivamente, em setembro daquele ano, com a escassez de crédito, com forte volatilidade cambial que provocou grandes dificuldades para as indústrias formarem seus preços, atrasando os processos de comercialização.

No setor eletroeletrônico, num primeiro momento, a maior dificuldade foi sentida pelos segmentos com maior dependência de insumos importados, como é caso, por exemplo, de informática e telecomunicação.

A crise produziu estragos cuja rapidez e vigor são piores do que os distúrbios do final da década de noventa nos países do leste asiático e na Rússia, ou a conturbação produzida pela multiplicação do preço internacional do petróleo na segunda metade dos anos 70. Neste momento delicado, a **Abinee** se fez ouvir no Grupo de Avaliação da Crise, criado em 2008 - depois transformado no Grupo de Avanço da Competitividade -, coordenado pelo Ministro da Fazenda, Guido Mantega.

Em 2011, Dilma Rousseff assume a Presidência da República e a **Abinee** reforça o seu discurso de que o setor industrial deve ser encarado como prioridade no Brasil.

Unindo forças com outras entidades patronais e centrais sindicais, a **Abinee** participa, em 2012, do movimento Grito de Alerta, que mobilizou empresários e trabalhadores visando alertar os governos [federal e estaduais] sobre o preocupante processo de desindustrialização no país.

As entidades empresariais também se uniram contra a Guerra dos Portos, na qual estados concediam incentivo fiscal no âmbito do ICMS para empresas e escritórios que promovessem o ingresso de mercadorias

A Abinee é uma instituição que representa mais do que apenas o setor eletroeletrônico do país. É uma instituição que tem o compromisso com o desenvolvimento do Brasil
Aldo Rebelo,
Ministro do Esporte

LISTEN.
THINK.
SOLVE.®



Referência em automação industrial

A Rockwell Automation comemora os 50 anos da Abinee e a segunda unidade fabril da empresa no país. Com excelência tecnológica e profissionalismo, a Rockwell Automation atende as demandas de todos os segmentos industriais, com produtos de alto valor agregado e conteúdo local, proporcionando ganhos de eficiência, velocidade de resposta e redução de custos, em conformidade com as normas regulatórias e ambientais.

www.rockwellautomation.com.br

Telefone: 11 5189-9500

**Rockwell
Automation**

 Allen-Bradley • Rockwell Software

através de seus portos, tornando o produto importado mais barato que o nacional.

Pressionado pelas reivindicações, o governo adotou um conjunto de medidas, no âmbito do Plano Brasil Maior, tendo como ponto alto incentivos fiscais e desoneração da folha de pagamentos para setores que passavam por esvaziamento de suas cadeias produtivas. Concomitantemente, surge um novo direcionamento da política econômica, mais voltado para o estímulo à produção.

Apesar de positivas, as medidas não foram suficientes para devolver a plena competitividade das empresas, devido ao aprofundamento do estágio negativo de desindustrialização ao qual se chegou nos últimos anos.

O esgarçamento da economia externa agudizou os problemas internos do país. O famigerado custo Brasil nunca se fez tão presente. O caos da infraestrutura, câmbio desajustado, falta de política industrial de longo prazo, pesada carga tributária, legislação trabalhista arcaica se somam em um coquetel explosivo que estoura diretamente na atividade das indústrias.

LEGADO PARA O FUTURO

Os assuntos do dia a dia foram e têm sido variados, mas há espaço para olhar adiante, para um horizonte de médio e longo prazo. Neste sentido, a **Abinee** lançou, durante o Abinee Tec de 2009, o estudo A Indústria Elétrica e Eletrônica em 2020.

O trabalho relatava a situação do setor e projetava-o para o futuro, apresentando sugestões do que precisava ser feito para se atingir as metas desejadas para os próximos 10 anos, de forma que a indústria eletroeletrônica pudesse evoluir, revertendo o cenário de elevado déficit, e aumentando sua participação para 7%, no PIB brasileiro, em 2020.

O estudo apontava que, para alcançar este patamar, a indústria deveria produzir com maior valor agregado e se tornar competitiva internacionalmente. Isto passaria, em grande parte, pelo desenvolvimento de uma indústria de componentes, em especial de semicondutores. No cerne do documento, estava a necessidade de domínio tecnológico.

Mais recentemente, em 2 de setembro de 2013, no contexto das comemorações do seu 50º aniversário de fundação, a **Abinee** relançou o IPD Eletron - Instituto para Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico do Complexo Eletroeletrônico e Tecnologia da Informação -, visando intensificar o seu papel como promotor da inovação e do desenvolvimento tecnológico do setor eletroeletrônico para aumentar sua competitividade.

Na era da convergência de tecnologias e dispositivos, da mobilidade e mídias digitais, da internet das coisas, do surgimento de interfaces naturais, do armazenamento de dados em nuvem, o homem evolui de tal forma, que caminha em direção ao transumanismo. As pessoas estão se fundindo com as máquinas. A ficção científica se torna realidade.

Com isso, aumentam-se a complexidade das interações, as possibilidades e os desafios. A tecnologia reserva caminhos infinitos, mas uma coisa é certa, a **Abinee** estará lá para representar os interesses do setor eletroeletrônico.

A Abinee é uma das entidades que defende a inovação como pedra de toque para sobrevivência das empresas nesse mundo totalmente sem fronteiras
Dário Bampa,
Diretor Superintendente da Abinee



Humberto Barbato fala no lançamento do IPD Eletron, Instituto para Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico do Complexo Eletroeletrônico e Tecnologia da Informação

SAMSUNG GALAXY NOTE 8.0. REVOLUCIONE A SUA ROTINA.

Imagine ler um livro, fazer anotações e ainda brincar com seus filhos e amigos.
Faça tudo isso e mais no Galaxy Note 8 e tenha o seu dia inteiro na palma da sua mão.



Samsung
GALAXY Note
8.0

samsung.com.br/galaxynote8

SAMSUNG

Educação

O Brasil sem Futuro

Paulo Vellinho, ex-presidente

O título desse artigo pode parecer exagerado ou irreal, mas não o é; vejamos por que: nas minhas andanças pelo exterior dediquei sempre atenção para cumprir com seriedade os três princípios de quem adota a humildade como senso de realidade e não virtude: dois olhos para observar, dois ouvidos para escutar e uma boca para perguntar. E assim o fiz ao longo dos meus 67 anos de trabalho.



Lembro que, em 1963, na minha primeira viagem ao Japão, onde fui buscar entender o “milagre japonês” e nas duas semanas que lá passei, uma verdadeira peregrinação, questionei um grande empresário sobre como surgiu o novo Japão, enquanto a natureza cruel se mantinha a mesma: 90 mil quilômetros quadrados para habitar, 400 mil quilômetros quadrados de montanhas vulcânicas, solo e subsolo pobre em todo sentido, e o que é pior um país periodicamente castigado por tremores de terra, vulcões ativos, maremotos, e os famosos e lamentáveis tsunamis.

A resposta foi simples e objetiva: no fim do século dezenove o nosso governo analisou a realidade do país contrastando-a com a decisão de inserir o Japão dentre os países do mundo desenvolvido.

Receita: saneamento básico, pois sem água e esgoto é impossível ter saúde; nu-

trição da gestante e da criança, sem o que não se tem saúde física e mental; e qualidade da educação com a valorização dos professores do Ensino Fundamental remunerando-os mais dos que o do Segundo Grau e também do Superior.

Quando surpreso perguntei sobre a remuneração maior para os professores do Fundamental, ele respondeu com uma outra pergunta: quando o senhor

constroi uma casa começa por onde? Respondi: pelo alicerce, e ele comentou que o Ensino Fundamental é o alicerce do conhecimento.

A receita é tão simples e porque não se aplica?

Estou convencido que não interessa aos políticos demagogos e populistas e até as próprias religiões uma sociedade independente, que ao não depender do paternalismo do Estado, como o Bolsa Família por exemplo, que ao alimentar 50 ou 60 milhões de excluídos, na prática escraviza-os, pois com o medo de perder o benefício eles asseguram o voto para os seus “benfeitores”.

Enquanto o mundo vencedor persegue a excelência, nós os perdedores buscamos a mediocridade.

E agora pergunto: procede ou não procede o título que dei a esse artigo?



Banco de Talentos Abinee

O ponto de encontro entre a oferta e a demanda de empregos

**Atende às necessidades das empresas do setor na busca
por profissionais em todos os campos de atuação**

**Encontre o profissional
que você está procurando**

**Mais de 400
currículos cadastrados**

**Ideal para profissionais
e estudantes**

**Ferramenta gratuita e
exclusiva para associadas**

**Acesso na Área Reservada
do Site Abinee**

**Currículos disponíveis
gratuitamente por 180 dias**

www.abinee.org.br

Tecnologia Inovação ontem e hoje

Nelson Peixoto Freire, ex-presidente

Inovação é hoje o tema que mais mobiliza o mundo corporativo no Brasil e no mundo. A perspectiva é inovar ou ficar fora do mercado. Simples assim. Vale lembrar, no entanto, que inovação é uma prática antiga. Para não ir muito longe no tempo, lanço mão da minha experiência pessoal.

Ainda na década de 1950, tive o privilégio de conhecer por dentro duas empresas de categoria internacional, as norte-americanas Leeds & Northrup

e Fischer & Porter, que estavam à frente da sua época. Seguiam elas padrões de gestão que se saíam muito bem nos dias atuais. A meritocracia era a palavra de ordem, ainda que essa expressão não fosse corrente à época.

Aplicavam técnicas rigorosas de acompanhamento da qualidade e obedeciam a protocolos para fazer bem o pós-venda. No campo estritamente técnico, envolvendo produtos e serviços, as duas companhias dirigiam as suas atenções ao aprimoramento da qualidade e à inovação de equipamentos e do processo fabril.

A grande diferença entre o que se fazia à época e o que se faz hoje é que o valor econômico mudou de lugar, digamos. Hoje o eixo da inovação está no projeto, na criação de novos produtos, no marketing, na logística – e não mais na produção, no processo produtivo em si.



Empresas de ponta terceirizam seus processos de produção, concentrando-se no essencial: no projeto (ou seja, na inovação), na administração da marca, na logística. Mesmo na área de semicondutores, crescem de importância as 'fables', empresas que cuidam do projeto, do desenho, repassando a produção a companhias contratadas.

Esse novo mundo traz desafios extraordinários ao Brasil e às indústrias aqui instaladas. Onde concentrar esforços? No design ou

na produção? A manufatura, a meu ver, seguirá sendo importante. Não há, portanto, porque abandonar o barco da produção.

Deveremos ter em mente, contudo, que o progresso humano vai depender cada vez mais da dimensão intangível - a inteligência, a inovação, o design, o software, o conhecimento.

Haverá lugar para o Brasil nesse mundo movido a inteligência? Temos no país um sistema eficiente de estímulo à produção técnica e científica? Temos quadros técnicos aptos a superar esses novos desafios? E os investimentos na educação básica?

As respostas, sabemos todos, não são nada confortáveis. Falta muito ainda para termos um modelo promissor que nos permita vencer as demandas do Século 21. Ainda é tempo de acordar e superar o atraso em termos de educação, tecnologia e conhecimento.

das associadas

ABB



Em 2012, a ABB completou 100 anos de história no Brasil. O marco inicial de sua atuação foi o fornecimento dos equipamentos elétricos para o primeiro bondinho do Pão de Açúcar, no Rio de Janeiro. Em 1970, foi responsável pela implantação de parte das turbinas geradoras da Usina Hidrelétrica de Itaipu - além de todos os equipamentos de transmissão e distribuição de energia que compuseram o sistema. Atualmente possui cinco complexos industriais, unidades de serviços e diversos escritórios regionais instalados estrategicamente no país.

ACE SCHMERSAL



A ACE Schmersal, multinacional alemã, líder mundial em sistemas de segurança para máquinas e equipamentos, elevadores e automação, conta com um portfólio global de 25 mil itens. Há mais de 67 anos no mercado, a companhia, pertencente ao Grupo Schmersal, está presente em 17 países e possui fábrica na cidade de Boituva (SP). Conquistou ainda o reconhecimento das boas práticas no ambiente de trabalho e integra as "100 Melhores Empresas para se Trabalhar no Brasil", em 2012 e 2013, de acordo com a consultoria Great Place to Work.

AOC



Em 1967, a empresa mudou sua sede de Chicago para Taiwan e modificou seu nome de Admiral para AOC (Admiral Oversea Corporation), maior exportadora de TVs da região. No Brasil, a AOC Brasil está presente desde 1997 e possui fábricas em Manaus/AM e Jundiaí/SP onde produz monitores, monitores profissionais, TVs, computadores All In One e tablets, com marca própria (AOC). Hoje é também a maior fabricante mundial de telas de LCD (TVs e monitores) e abrange seu mercado de atuação para o B2B com a nova linha Digital Signage.

ATEEI



A Ateei Group, iniciou as suas atividades em 2001 e vem se consolidando no mercado como referência em equipamentos de proteção e sinalização para a indústria e montagem de placas eletrônicas. Dentro do grupo, estão as empresas ATEEI e APTUS, que nasceram com o objetivo de prestar serviços para montagem de placas eletrônicas, desenvolvimento de produtos eletrônicos, montagens especiais, testes e parcerias em O&M/C&M.

ARTECHE



Presente no Brasil desde 2003, o Grupo Artech oferece soluções e produtos nas áreas de geração, transmissão, distribuição e indústria, além da construção de subestações elétricas e parques eólicos na América do Sul. A empresa conta com: Artech EDC, fornecimento de equipamentos e sistemas elétricos; Artech Turnkey Solutions, projetos chave-na-mão para construção de subestações e parques eólicos; e Eurogruas Artech, que oferece serviço completo em montagem de aerogeradores.

BALLUFF



Após 30 anos de sua chegada ao Brasil, a Balluff está dez vezes maior - da primeira fábrica, instalada na capital paulista em 1983, quando 20 colaboradores produziam quase mil sensores por mês. Com a crescente demanda, e o sucesso da alta qualidade dos seus produtos, em 1996, a empresa inaugurou sua atual instalação, um complexo de 4 mil m² na cidade de Vinhedo-SP. Única multinacional a possuir produção local na área de sensores, conta com 200 colaboradores produzindo milhares de sensores óticos, indutivos, chaves eletromecânicas e distribuidores passivos mensalmente.

BCM

BCM
automação

A empresa, desde o início de suas atividades trouxe ousadia e inovação para o segmento eletroeletrônico brasileiro. Em 1980, lançou os primeiros controladores programáveis do país, sendo instalados em indústrias metal-mecânicas e siderúrgicas. Logo após, milhares de unidades automatizaram propriedades rurais na cura e secagem do tabaco permitindo que o produto brasileiro pudesse competir com seu rival norte-americano em qualidade e custo de produção muito menor. Sua trajetória passa ainda por robôs industriais, conversores de frequência, instalações smart grid e soluções para gestão de energia e automação predial.

BURNDY

 **BURNDY**

A BURNDY® foi instalada no Brasil há 55 anos e fundada nos Estados Unidos faz 89 anos. Fabrica conectores, ferramentas e acessórios com alta qualidade e reconhecimento do mercado elétrico. Fornece soluções em conexões elétricas para indústrias, construções em condomínios, estádios, shopping centers, subestações, energias renováveis, telecomunicações, óleo e gás, redes subterrâneas, concessionárias de geração, distribuição e transmissão de energia elétrica. Desde 2009 a BURNDY® faz parte da Hubbell Incorporated, pertencendo à divisão Hubbell Electrical Systems.

CEBRA



A maior fabricante de fontes chaveadas na região sul do País também está de parabéns. Assim como a Abinee a CEBRA fez aniversário em Junho. Foi fundada em 1990 durante um curso de mestrado em eletrônica. Oferece um portfólio com mais de 960 modelos projetados e vendidos para inúmeros clientes e países. O grupo formou o setor P&D (Pesquisa e Desenvolvimento) com grande capacidade de gerar inovações e, também, de enquadrar as fontes e conversores nas mais variadas normas técnicas, nacionais e internacionais.

CIS



A CIS, com 30 anos de mercado, sempre teve como objetivo atender às necessidades dos seus clientes desenvolvendo e oferecendo ao mercado produtos e soluções inovadoras em captura de dados de alta qualidade, garantida pela sua certificação NBRISO-9001/2008. Além de se preocupar com a evolução tecnológica de seus produtos, a CIS também está atenta à questão ambiental e à sustentabilidade, investindo em pesquisas no controle da emissão de gases e adequando seus processos e produtos segundo as diretivas RoHS.

COMPANYTEC



A Companytec foi fundada em 2002, na cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul, com o objetivo de desenvolver e produzir automações e soluções para os postos de combustíveis. Referência no mercado nacional por seu pioneirismo, inovação e qualidade dos produtos, a empresa conquista o mercado internacional exportando, hoje, para mais de cinco países. Com sede própria, conta com uma equipe formada por 62 profissionais locais que estão à frente da moderna tecnologia desenvolvida pela empresa.

CONDUMAX



O Grupo Condumax Incesa também é um cinquentão muito moderno. Uma pequena fundição iniciada em 1964 para atender uma demanda local, hoje é um dos mais respeitados fornecedores de fios, cabos, conectores, espaçadores e outros componentes elétricos. A visão dos seus fundadores, os senhores Álvaro Brito e Benito Benatti, transformou um pequeno negócio em um grupo empresarial que hoje atende montadoras, concessionárias de energia, construtoras, e diversos outros segmentos no Brasil e na América Latina.

das associadas

DIGISTAR



A união de profissionais com grande experiência na área de Telecomunicações, Oldemar Plantikow Brahm e Cleide Barbosa Antunes, resultou na Digistar. Fundada em 1999, tinha o foco em PABX e telefones, mas o conhecimento técnico dos sócios e os investimentos em P&D expandiram a linha de produtos para Gateways, Roteadores, Modems, GPON, entre outros. Em 2008, mudou de Porto Alegre para a sede própria no Tecnosinos, em São Leopoldo, modernizando sua infraestrutura, que inclusive possui uma linha de montagem totalmente robotizada.

DIGITEL



A Digitel iniciou suas atividades em novembro de 1978, fundada por quatro professores da UFRGS, na garagem de uma casa, em Porto Alegre. Em 1979, comercializou seu primeiro produto, um modem banda-base assíncrono de 9600 bits por segundo, vendido para UFRGS. Dois anos mais tarde, a empresa se qualificou como fornecedora da Embratel. Desenvolvendo soluções inovadoras em comunicação de dados, a Digitel se tornou referência nacional em telecom com o lançamento de produtos de ponta. Possui hoje um parque tecnológico em Alvorada-RS, e emprega mais de 200 funcionários.

DÍGITRO



A Dígitro foi fundada em 1977 e iniciou suas atividades na área de Telecomunicações com soluções para o antigo Sistema Telebrás. Nos anos 1980, a empresa revolucionou os serviços de telefonia ao desenvolver sistemas inovadores: o Despertador Automático (134) e o Auxílio à Lista (102). Na década seguinte, ingressou com sucesso no mercado corporativo, e, no final dos anos 1990, no segmento de Inteligência. A partir de 2003, passou a atuar em países da América Latina e da África. Atualmente, a Dígitro mantém laboratórios avançados de P&D no Brasil e no Peru.

IBRAM. HÁ MAIS DE TRINTA E CINCO ANOS LEVANDO A SÉRIO QUALIDADE, TECNOLOGIA E ATENDIMENTO



DIGIVOICE

DigiVoice 

A DigiVoice foi fundada em 1991 para atuar no comércio de equipamentos eletrônicos. Em 1993, iniciamos o desenvolvimento de produtos de resposta audível para o segmento de telefonia pública e privada. Com a privatização da telefonia pública no Brasil e digitalização da rede, passamos a nos focar no desenvolvimento de produtos e soluções de telefonia TDM de médio porte para comunicação empresarial. Atualmente, a empresa esta focada para soluções de Telefonia IP, Celular e TDM com seu PABX Meucci.

EATON

 Eaton
Powering Business Worldwide

A Eaton chegou ao Brasil em 1957, com sua primeira unidade em São José dos Campos/SP, seguindo o crescimento da indústria automotiva local com o Grupo Eaton Veículos. A partir de então, a multinacional americana expandiu sua presença, abrindo 7 unidades no país. As divisões de negócios aumentaram: com o Grupo Elétrico - Power Distribution e Power Quality - e o Grupo Hidráulico - junto com a divisão Filtração. Em 2012, mais uma expansão com a compra das empresas Cooper e Rolec. Hoje a Eaton contabiliza 12 plantas na América do Sul, 5 mil funcionários e vem ganhando mais força e presença no mercado de gerenciamento de energia.

ELETROMAR

 Eletromar
by :hager

Iniciou suas atividades em 1941, com uma pequena oficina de fabricação de chaves magnéticas no Rio de Janeiro. Na década de 50, foi a primeira empresa a fabricar disjuntores no Brasil. Passou por controle de multinacionais americanas, como Westinghouse, Cutler-Hammer e Eaton. Desde dezembro 2006, faz parte do Grupo Hager, com um parque industrial no Rio de Janeiro que conta com área de 30 mil m². Tendo como carro chefe os disjuntores, a Eletromar possui o mais completo portfólio de produtos para baixa tensão.

ELSTER

 elster

A Elster Medição de Energia, situada em Cachoeirinha-RS, foi fundada em 1967 e conta com uma vasta e sólida experiência no mercado nacional e internacional. A agilidade, inovação e tecnologia da Elster permitiram o pioneirismo da empresa em vários momentos. Fomos a primeira fabricante latino-americana de medidores polifásicos monodisco para medição de energia, a primeira fabricante brasileira a exportar tecnologia em medidores de energia e a pioneira na produção de medidores eletrônicos e eletromecânicos até 200A.

EPCOS

 TDK
EPCOS do Brasil

A EPCOS do Brasil foi fundada em Porto Alegre em 1954, transferindo-se para Gravataí, em 1962. Em 1999, passou a integrar o grupo alemão EPCOS AG o qual foi adquirido pela TDK Corporation, em 2009. A EPCOS do Brasil desenvolve e fabrica capacitores de filme plástico e capacitores eletrolíticos de alumínio. Conta com cerca de 1.700 funcionários, produzindo aproximadamente 1,7 bilhões de componentes por ano, fornecidos para quase 250 clientes em todo o mundo. Praticamente 70% dos componentes produzidos são destinados à exportação.

EPSON

 EPSON
EXCEED YOUR VISION

Subsidiária do grupo japonês Seiko-Epson Corporation, a Epson do Brasil é líder mundial em impressão, projeção e imagem digital. Inaugurada em 1984, iniciou sua operação industrial em 1997 em uma área de 19 mil m², certificada internacionalmente pela ISO 14001. Em 17 anos de produção, teve saltos expressivos, como a fabricação da primeira impressora jato de tinta no país, além das impressoras matriciais e fiscais. Hoje, passa por uma larga expansão que suportará a produção nacional da sua exclusiva linha Tanque de Tinta, até então fabricada apenas na Ásia.

das associadas

EXATRON



A Exatron iniciou, em 1984, com o projeto de uma minuteria utilizada no comando temporizado de iluminação em escadarias e corredores. Hoje atua nas áreas de material elétrico de instalação, automação predial e residencial, fabricando cerca de 2,5 milhões de produtos por ano. Nesse período de existência, a Exatron consolidou sua posição nos mercados em que atua com expressiva participação, assumindo a liderança em sensores de presença e relés fotoelétricos. Inovação e design são os pilares do crescimento da empresa.

FARCEL



Somos uma empresa situada na cidade de Cachoeirinha-RS. fabricamos chaves de aferição para todas as concessionárias brasileiras, e exportamos para países da América do Sul. Produzimos aproximadamente 4.000 peças/mês. Temos mais de 12 anos no mercado, sendo que os profissionais que trabalham na Farcel tem uma longa experiência no seguimento de energia elétrica. Nosso diferencial no mercado é: agilidade, versatilidade e curto prazo de entrega, fabricando produtos conforme especificação dos clientes.

FINDER



Com sede própria em São Caetano do Sul-SP, o prédio de 1500 m² é um showroom de seus próprios produtos para automação residencial e instalações elétricas. São mais de 10 milhões de produtos vendidos no país, distribuidores e parceiros bem estabelecidos e presença nas mais importantes capitais com equipe própria. Tudo isto a solidifica como uma empresa séria e reconhecida no mercado como um dos principais fornecedores de soluções para energia, indústria, ensino e automação residencial.

FORCE LINE



Fundada em 1984, a Force Line já nasceu como grande expoente no campo tecnológico, enquanto desenvolvedora de eletroeletrônicos, garantindo, mais tarde, uma posição de vanguarda entre as empresas mais conceituadas do país. Contando com grande parque fabril para linha de produção, centro de distribuição e logística. Ambicionando voos ainda maiores, a Force Line luta pelo topo em seus multi segmentos como referência em qualidade de produtos e confiabilidade em suas parcerias.

FLEXTRONICS



Com sede em Singapura, a Flextronics é líder em Electronics Manufacturing Services (EMS) - fabricação de produtos eletrônicos e serviços -, presente em mais de 30 países, de quatro continentes. No Brasil, desde 1998, inaugurou dois anos depois, o parque industrial próprio em Sorocaba-SP. Na última década fundou o FIT - Flextronics Instituto de Tecnologia e ampliou as operações com duas unidades na Zona Franca de Manaus. Em 2012, a Flextronics do Brasil adquiriu as operações da Motorola Mobility, em Jaguariúna-SP, e na China.

FULL GAUGE



Com uma variada linha de controladores, a Full Gauge Controls está sempre à frente das necessidades do mercado e desejos de seus clientes, oferecendo, desde 1985, soluções para refrigeração, aquecimento, climatização e aquecimento solar com produtos em conformidade com diretrizes, normas e certificações internacionais, como UL, CE, NSF e as ISO 9001 e 14001. Consolidada em 54 países, a empresa tem como tradição participar das 30 principais feiras mundiais do setor.

HASCO



A empresa, fundada em 1991, iniciou as operações de comercialização de relés, relés reed e reed switches. Marcos históricos: 1994: lança a linha própria de relés MKB. 1995: muda-se para sede própria. 1997: filia-se à Abinee. 1998: Inicia produção da linha de Sensores Magnéticos. 2003, 2004 e 2007: recebe Prêmio ELOS da PST/Positron de Melhor Fornecedor. 2008: Expande-se indo para a R. Francisco Cruz. 2011: Tem homologado o seu Sistema de Qualidade ISO 9001:2008. 2012: é implantado laboratório de testes de relés. 2013: Adquire Máquina semiautomática de testes de relés; e inicia o desenvolvimento de Sensores Eletrônicos.

IBBL



A IBBL, fundada em 1986 por Guilherme Müller, traçou que seu principal objetivo seria melhorar a qualidade da água consumida pelos brasileiros. Em sua trajetória, implantou processos técnicos que, posteriormente, foram adotados pelo mercado. Recentemente reestruturou a unidade fabril, ampliando e modernizando a produção. Passados quase 30 anos, a IBBL atingiu sua meta e se mostra ao mercado de bebedouros e purificadores de água de forma responsável e inovadora e mantém em seu portfólio mais de 20 produtos à disposição dos exigentes consumidores.

HERCULES



A Hercules Motores Elétricos entrou em operação em 2005, chegando ao mercado com alguns diferenciais. A fábrica abriga equipamentos modernos, pessoal altamente capacitado, laboratórios de pesquisa e controle de qualidade totalmente sintonizados com o que há de mais moderno no mercado. A empresa implementa ações de sustentabilidade e consciência ecológica. Também possui certificação ISO 9001, um reconhecimento ao esforço pela busca da excelência e melhoria contínua de processos e produtos.

IBM



O Brasil foi o primeiro país a receber uma filial da IBM, líder mundial em soluções de TI, que envolvem serviços, consultoria, hardware, software, financiamento e pesquisa. Atualmente, o trabalho realizado é focado em áreas-chave como análise de dados, computação em nuvem, soluções de mobilidade e segurança. Movida pelo objetivo de tornar o “Planeta mais Inteligente”, cria soluções para que os sistemas trabalhem da melhor maneira possível com o propósito de entregar ao mundo tecnologia que beneficie a população. A IBM está em mais de 170 países e emprega mais de 430 mil pessoas no mundo.

ICATEL



Fundada em 1975 a Icatel participa ativamente do mercado de telefones de uso públicos (TUP), produzindo equipamentos com tecnologia própria. Situada em São Paulo, com área fabril de 10 mil m², é a maior empresa brasileira do segmento. Em 2002 produziu 50 mil telefones públicos por mês o que a tornou a maior fabricante em nível mundial. Modernizando seu portfólio, a Icatel desenvolveu um terminal multimídia que possibilita aos usuários, além de telefonia, o acesso à Internet, videofonia e envio de mensagens SMS.

IMS



A IMS Power Quality “abriu suas portas” em 1981. A empresa aproveitou a política de reserva de mercado vigente na época para investir no setor eletrônico, paralelamente vislumbrou a oportunidade da alteração da legislação sobre o fator de potência para impulsionar os negócios. Com forte empreendedorismo e investindo constantemente em novos produtos, a IMS viu na privatização do setor de energia elétrica o ensejo necessário para se especializar no segmento de equipamentos e softwares para gestão da qualidade de energia.

GUARDE NA MEMÓRIA: A SMART POSSUI A MAIS AVANÇADA TECNOLOGIA DO PAÍS EM PRODUÇÃO DE SEMICONdutoRES

- No Brasil desde 2002, a SMART realiza no País, desde 2005, o processo de encapsulamento de Circuitos Integrados a partir do wafer, utilizando tecnologia e equipamentos de ponta.
- A SMART produz os Circuitos Integrados de memória mais avançados, oferecendo ao mercado as últimas novidades em tecnologia de memória.
- Desde 2011, a SMART produz no País os Solid State Drives (SSD), substitutos dos Hard Disk Drives (HDD) que estão revolucionando o mercado de computação e storage.
- A SMART tem compromisso com a sustentabilidade, reciclando materiais e produzindo componentes que atendem às normas internacionais RoHS e Halogen-Free, além de possuir certificação ISO14001.
- A SMART produz e desenvolve componentes semicondutores para aplicações móveis como tablets, smartphones, ultrabooks™ etc.
- A SMART atende aos requisitos do Processo Produtivo Básico (PPB) e do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Indústria de Semicondutores (PADIS) na fabricação de seus produtos, contribuindo no adensamento da cadeia produtiva do País.

**0800 770 0008
SAC@SMARTM.COM
SMARTM.COM**

INTRAL



REATORES E LUMINÁRIAS

Há 63 anos a Intral faz parte do mercado de iluminação. Uma história que se confunde com o próprio desenvolvimento do segmento, no país. No início, a Intral concentrava suas atividades na fabricação de reguladores de tensão, com o passar do tempo ganhou reconhecimento por seus reatores eletromagnéticos e eletrônicos. Atualmente, a expertise da Intral está sendo empregada no desenvolvimento de produtos de LED. E é nisso que a Intral aposta para sustentar o seu avanço no mercado nacional e internacional.

KAP



A KAP iniciou suas atividades em setembro de 1954, sendo a pioneira na produção de interruptores para a indústria. Em 1973, estabeleceu-se à Av. Nações Unidas, nº 16.697, na cidade de São Paulo, onde suas linhas de produção foram modernizadas e novos produtos foram lançados, ampliando sua participação no mercado e oferecendo uma gama completa de componentes para automação industrial. Uma história de sucesso de uma empresa genuinamente brasileira, e que no próximo ano completará 60 anos de pioneirismo.

KRJ



A KRJ, empresa brasileira na área de conectores elétricos, iniciou sua história em 1997, atuando com importação e distribuição. Em 1999, iniciou a implantação de engenharia própria e em 2003, criou a KRJ, empresa independente. Hoje, atua com linha de produtos próprios e inéditos, como os conectores KBEX e KMED, e atende as principais empresas de distribuição de energia do País. Exporta para a América do Sul e Central e este ano, foi aprovada como fornecedora de conectores para vias aéreas pelos Emirados Árabes, em Dubai. Prevê instalar centrais na África, Oriente Médio e México.

LACERDA



A Lacerda Sistemas de Energia iniciou as atividades em 1998, na cidade de São Paulo. Fundada por dois profissionais que já atuavam no segmento de energia, Joilson Lacerda Alves e Luis Takao Aoto, a empresa foi criada como uma revendedora e assistência técnica para nobreaks e estabilizadores. Hoje, com 15 anos de atuação, a Lacerda conta com mais de 250 colaboradores em uma sede de 7.000 m², em São Bernardo do Campo-SP, e possui uma linha de equipamentos próprios para atender a todas as demandas do mercado.

LC AUTOMAÇÃO



No ano de 1998, dava-se início a instalação da planta da General Motors do Brasil, na cidade de Gravataí-RS, a LC Automação Industrial fez parte desta história. Na época, éramos 20, hoje, somos mais de 250 colaboradores espalhados em diversos projetos, diversos segmentos, diversas empresas, em diversos estados do Brasil. Atualmente fazemos automação industrial, fabricamos painéis elétricos, transportadores industriais e equipamentos especiais, tudo para a necessidade do nosso cliente.

LEGRAND



O Grupo Legrand, um dos maiores conglomerados mundiais da área de produtos e sistemas para instalações elétricas, de voz, dados e imagens para aplicações residenciais, comerciais e industriais, está presente no Brasil desde a década de 70. Hoje, com as marcas como Bticino, Cemar Legrand, Daneva, HDL, Lorenzetti Materiais Elétricos, Pial Legrand e SMS.

das associadas

LORENZETTI

LORENZETTI 90

Fundada em 1923, no bairro da Mooca, em São Paulo, pela família Lorenzetti, a empresa conta com mais de 3.800 colaboradores, três parques fabris e três centros de distribuição. Este ano, a Lorenzetti comemora 90 anos, com uma trajetória marcada pela constante inovação, ética e pioneirismo. Pioneira em duchas e chuveiros elétricos, segmento em que é líder há décadas, a Lorenzetti também detém a liderança em aquecedores de água a gás, além de destaque nos mercados de metais sanitários, filtros e purificadores de água, entre outros.

LUMILIGHT



Fundada em 2004, a Lumilight do Brasil é uma empresa de projetos e distribuição de produtos, especializada em filtros capacitivos. O projeto iniciado em Recife tinha a visão de desenvolver um equipamento capaz de proteger a rede elétrica de estabelecimentos contra diversos tipos de interferências. Logo descobriram que este equipamento, único no Brasil, também era capaz de reduzir em até 20% o consumo de energia elétrica. Hoje a Lumilight possui duas filiais, mais de 20 distribuidores e quase 10 mil clientes em todo o país.

METALTEX

METALTEX

A Metaltex foi fundada em 1958, alguns anos antes que a Abinee. Foi pioneira na fabricação de relés, auxiliando assim no estabelecimento da indústria eletrônica no Brasil. Até hoje a Metaltex é líder em relés no Brasil e uma das mais importantes empresas neste segmento no mundo. A empresa cresceu, desenvolveu-se e se diversificou, mas sem nunca abandonar sua vocação de produzir no Brasil.

MOTOROLA MOBILITY



A Motorola Mobility desenvolve smartphones que unem inovação tecnológica e ideias para criar experiências que simplificam e melhoram a vida das pessoas. A Motorola possui operação comercial no Brasil desde 1971. Em 1996, tomou a decisão de fazer do País uma de suas bases industriais no mundo e, hoje, continua sendo um dos principais mercados para a companhia. Em 2011, o Google adquiriu a Motorola Mobility, operação concluída em maio de 2012. Como primeiro resultado deste novo momento, a empresa acaba de lançar no Brasil o Moto X, um smartphone com comandos de voz inteligente que permite ao usuário executar comandos sem precisar tocar nele.

MORPHO

SAFRAN Morpho

Morpho, empresa do Grupo Safran, é um dos principais fornecedores mundiais de soluções para identificação, detecção e e-documents. No Brasil, iniciou sua trajetória em 1998, inaugurando sua planta industrial em Taubaté-SP, atualmente com capacidade para produzir e personalizar mais de 100 milhões de cartões/ano. Em 2011 inaugurou a planta de assemblagem de chip e, em 2013, um novo Data Center de plataforma de gerenciamento e personalização de aplicações de pagamento móvel (TSM) para a América Latina.

MOTOROLA SOLUTIONS



MOTOROLA SOLUTIONS

A Motorola Solutions é provedora líder mundial em soluções de radiocomunicação, mobilidade corporativa, soluções de redes sem fio e infraestrutura iDEN. Entre os principais segmentos atendidos com projetos integrados, estão: segurança pública, petróleo, energia elétrica, transporte pesado, mineração, automação comercial e varejo. No Brasil, a empresa conta com uma grande estrutura de engenharia de vendas e serviços, além de mais de 15 anos de atuação em projetos de altíssimo grau de complexidade, orientados para missão/negócios/operações críticas em diferentes aplicações e ambientes.

NEC



A NEC é uma corporação líder em soluções de TI e Telecom para operadoras, empresas e governo, com mais de 110 anos de atividade. Na América Latina foi pioneira no desenvolvimento das telecomunicações, TV Digital, computação de alto desempenho e, aposta hoje, no segmento de Cinema Digital. A inovação é uma questão fundamental para a empresa, que visa contribuir com soluções que suportem as demandas de forma efetiva. Neste contexto, a NEC investe fortemente no conceito de Cidades Inteligentes e desenvolve importantes projetos de infraestrutura para Copa do Mundo e as Olimpíadas que ocorrerão no Brasil.

NHS



Em 1988, a NHS fundou sua primeira sede em Curitiba-PR e no mesmo ano a empresa conquistou o selo da ISO 9001. Em 2000, mudou-se para uma estrutura maior e, posteriormente, em 2009, promoveu a abertura de uma filial. Este ano, está em sua nova sede com espaço físico que proporcionará maior capacidade produtiva. Líder no sul do país, a NHS vai além da fabricação de nobreaks. O objetivo é a construção de um relacionamento de confiança junto aos clientes, afim de ajudá-los a encontrar a solução mais adequada ao seu negócio e com o melhor custo benefício.

OSRAM



Nascida em 1906, a OSRAM iniciou suas atividades no Brasil em 1922, ou seja, há mais de 90 anos. Em toda sua existência, a empresa já conta com mais de cinco mil diferentes produtos e é líder mundial em sistemas de iluminação. Atualmente, a fábrica de Osasco (SP), que possui 40 mil metros quadrados de área, é a única da companhia em atividade na América do Sul. Com um consolidado portfólio de soluções amigas do meio ambiente, 70% do total do seu volume de negócios é gerado a partir de produtos sustentáveis.

PHILIPS



A Philips do Brasil chegou ao país em 1924, instalando sua sede no Rio de Janeiro. O objetivo inicial da empresa era importar lâmpadas incandescentes da Europa para vendê-las no país. Desde sua chegada ao Brasil, a empresa continua crescendo, inovando e já alcançou a posição de líder dos principais mercados em que atua. Hoje possui cinco fábricas no Brasil, sendo uma empresa diversificada de saúde e bem-estar, com foco em melhorar a vida das pessoas por meio de inovações oportunas nas áreas de saúde, consumo e iluminação.

PLP



A PLP Brasil é uma empresa do Grupo Preformed Line Products, de Cleveland, Ohio, EUA. No Brasil foi fundada em 1967, no bairro do Tatuapé, São Paulo-SP; em 1990 mudou-se para a Cidade de Cajamar-SP onde está instalada em uma área de 89 mil m². Atuando nos segmentos de Linhas de Transmissão e Redes de Distribuição de Energia Elétrica, Telecomunicações, Datacom e, mais recente, nos mercados de Subestação e Energia Solar, é reconhecida mundialmente pela inovação, desempenho, qualidade e confiabilidade de seus produtos.

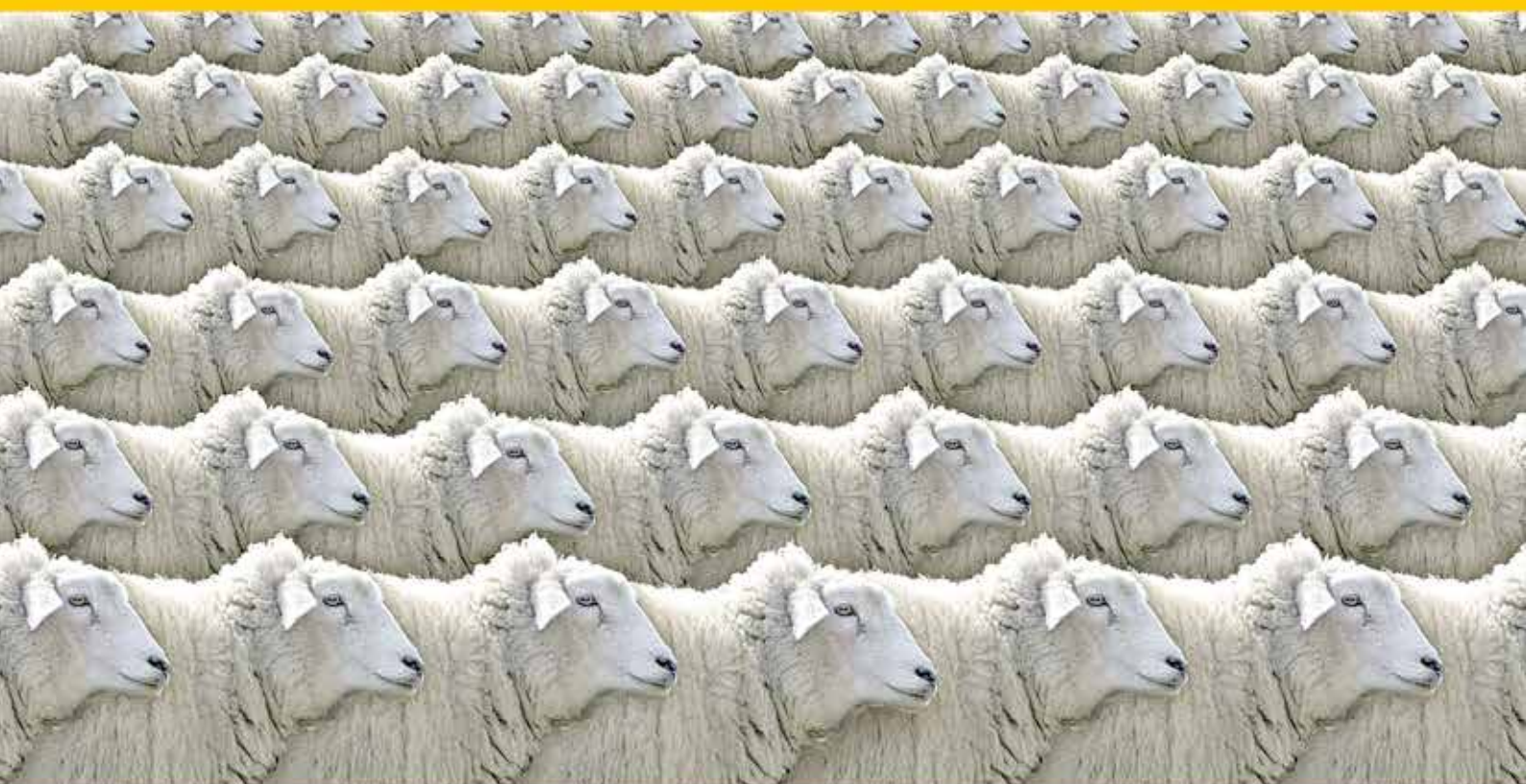
POSITIVO



A Positivo Informática foi fundada em 1989, inicialmente para fabricar e vender computadores para as escolas do Grupo Positivo e parceiras da corporação. Cinco anos depois, foi criada a divisão de Tecnologia Educacional, dando início ao desenvolvimento dos primeiros softwares educacionais. Em 2004, ampliou sua atuação em Hardware para o varejo, vendendo máquinas para os maiores redes do país. Lidera o mercado de PCs há mais de oito anos consecutivos, com atuação também em tablets, celulares e smartphones. É a número 1 em tecnologia educacional.

Produtos "*parecem*" todos iguais.

Você acha que a diferença entre eles está só no preço?



Com os materiais elétricos está acontecendo a mesma coisa.

Qualidade que garante a sua segurança
é a maior diferença entre eles.

NÃO SE DEIXE ENGANAR.

Exija produtos originais. Você e o Brasil sairão ganhando.

Uma campanha:

ABREME
Associação Brasileira dos Revendedores
e Distribuidores de Materiais Elétricos

abnee



Acesse o site:

www.produtoseguro.com.br

PROQUALIT



Fundada em dezembro/1991, utilizando a marca fantasia PROELETRONIC, rapidamente tornou-se referência na fabricação de produtos para Tv digital, internet e telefonia celular. Atualmente conta com 267 colaboradores em duas plantas industriais, Guararema-SP e Paraisópolis-MG. Líder na fabricação de antenas para UHF digital e com mix de produtos inovadores e de alta tecnologia atende mercados competitivos como Operadoras de Telecom, distribuição e varejo.

PRYSMIAN



O Grupo Prysmian é líder no setor de cabos de energia e telecom. No Brasil desde 1929, faturou R\$ 1,7 bi em 2012. Possui 1.700 colaboradores em 9 fábricas e 2 centros P&D. Destacamos no setor energia cabos para instalações subterrâneas, marítimas, aéreas em baixa, média e alta tensão e cabos especiais para aplicações industriais, tais como óleo e gás, químicas, petroquímicas, indústrias de base e para construção civil e infraestrutura. No setor de telecom, oferece uma completa gama de produtos: fibras e cabos ópticos, cabos em cobre e também acessórios.

QUALITAS



Iniciou suas atividades em agosto de 1989, produzindo microventiladores de corrente alternada (AC) com tecnologia própria. Em 1993, iniciou a produção de ventiladores comerciais (modelos de teto, parede e de pedestal). Em 1995, passou a fabricar ventiladores domésticos ou de mesa. Em 2000, a Qualitas conquistou a ISO 9001, sendo o primeiro fabricante brasileiro de ventiladores a obter esta certificação. Está situada em Itapira-SP, com dois prédios próprios (fábrica e escritório), e oferece mercadorias para todo mercado nacional.

ROCKWELL



Maior empresa do mundo, dedicada à informação e automação industriais, presente em mais de 80 países, a Rockwell Automation começou a atuar no Brasil em 1978, oferecendo desde componentes industriais independentes até sistemas integrados. Destaca-se pelo fornecimento de soluções com elevado conteúdo local, que atendem ampla faixa de setores industriais. No Brasil, conta com mais de 500 funcionários distribuídos em duas fábricas, sete escritórios de vendas e um Centro de Remanufatura e Reparos.

ROMAGNOLE



Em 1962, a Romagnole iniciou as atividades fabricando postes de concreto para distribuição de energia. Hoje produz postes, ferragens eletrotécnicas, transformadores de distribuição e industriais e cabines para entrada, medição e seccionamento de energia. Com unidades em sete estados brasileiros, atende concessionárias de energia, empresas ligadas ao setor elétrico e exporta para dezenas de países. Com 2.300 colaboradores, é uma das mil maiores empresas do Brasil, uma das 500 maiores do Sul e 100 maiores do Paraná.

SAMSUNG



Presente no Brasil desde 1986, a Samsung Electronics é líder global em tecnologia. Possui operações em Manaus e Campinas, e três Centros de P&D (São Paulo, Campinas, Manaus). A Samsung impacta o mercado mundial de TV, monitor, celular, tablet, notebook, impressora, câmera digital, filmadora, eletrodomésticos, equipamentos de áudio e vídeo, soluções LTE, equipamento médico, semicondutor e soluções de LED. Presente em 79 países, fatura em torno de US\$ 187,8 bilhões. É uma das 10 marcas mais valiosas do mundo (Interbrand 2012).

das associadas

SEL



A SEL - Schweitzer Engineering Laboratories, companhia norte-americana, especializada em proteção, controle e automação de sistemas elétricos de potência, iniciou suas atividades no Brasil em maio de 2000, na cidade de Campinas-SP. No Brasil conta com laboratórios, espaço para Testes de Aceitação de Fábrica (TAF), um Hospital de Produtos, Showroom, duas salas de treinamento, espaço para apresentações e palestras, e um Museu da Proteção de Sistemas Elétricos. Conta com filiais em Curitiba-PR, São Paulo-SP e Salvador-BA.

SEMIKRON



Fundada em 22 de Março de 1963, a Semikron iniciou suas operações no Brasil importando diodos da Alemanha. O primeiro prédio para manufatura foi construído no bairro de Santo Amaro, em São Paulo, em 1971. De lá saíram às primeiras montagens utilizando tiristores com refrigeração a água para máquinas de solda. Em 1980, inaugurou a atual fábrica em Carapicuíba-SP, ampliando o espaço para produção de chips e soluções completas em eletrônica de potência, utilizadas em: inversores de frequência, equipamentos de solda, elevadores etc.

SENSATA



1963 - Materiais & Controles (divisão da Texas Instruments) instala-se em São Paulo para produção e venda de relés, protetores e termostatos; 1969 - transfere-se para Campinas-SP; 2006 - TEXAS INSTRUMENTS vende a divisão de Sensores & Controles, criando a Sensata Technologies; Hoje - A Sensata Technologies, através de um escritório de aplicação e vendas, atende toda a América do Sul com milhares de produtos que melhoram a segurança, eficiência e conforto de milhões de pessoas todos os dias.

SMART



No Brasil desde 2002, a SMART Modular Technologies é a principal fabricante de componentes eletrônicos de memória da América Latina com uma ampla carteira de clientes, entre os quais as maiores empresas de tecnologia do mundo. Além da produção de módulos de memória RAM e SSD, a SMART realiza, em sua unidade de Atibaia-SP, o encapsulamento de circuitos integrados de memória DRAM e FLASH; fabricação de USB Flash Drive; cartões de memória microSD e componentes eletrônicos de última geração para desktops, notebooks, servidores, smartphones e tablets. A manufatura da SMART é considerada state-of-the-art, com o mesmo nível de qualidade e tecnologia dos maiores centros de semicondutores no mundo.

SILVER SPRING



Com mais de 10 anos de experiência global e desde 2010 operando no Brasil, a Silver Spring Networks é uma das principais empresas em plataforma e soluções para rede inteligente, sendo pioneira na aplicação de plataforma em IPv6. A Silver Spring conecta as distribuidoras a residências e empresas em todo o mundo, permitindo que ganhem eficiência operacional, além de capacitar os consumidores a monitorar e controlar o seu consumo de energia. As maiores distribuidoras de energia do mundo estão entre os clientes da Silver Spring, como a brasileira CPFL.

SMS



Uma marca do Grupo | legrand

A SMS iniciou suas operações no mercado de eletroeletrônicos em 1982, quando lançou a primeira fonte de alimentação chaveada do mercado com alta densidade de potência, desde então oferece soluções para o segmento de energia, garantindo qualidade e disponibilidade da energia elétrica para aplicações industriais, bancárias, datacenters, empresas de todos os portes e até para ambientes residenciais. É a líder nacional na fabricação de estabilizadores e nobreaks. Em abril de 2011 passou a ser uma marca do grupo Legrand.

SOPHO

SOPHO
Business Communications

A SOPHO fornece soluções de comunicações como Integração de Sistemas e Tecnologias Convergentes, Infraestrutura, Automação e Segurança. Com mais de 70 anos de experiência, acumulada de todo o trabalho da Philips Business Communications, no mercado de comunicação corporativa, atende todas as demandas tecnológicas dos setores privado e público. Desde 2010, a SOPHO Business Communications oferece serviços e tecnologias que alavancam os negócios de seus clientes e projetos que fazem a diferença para o sucesso.

SOPRANO

SOPRANO
Um universo de possibilidades

A Soprano iniciou a divisão de material elétrico há 40 anos com a importação de disjuntores caixa moldada de uma empresa norte-americana, pioneira na fabricação de disjuntores. Após joint venture com esta empresa, a Soprano nacionalizou a produção de disjuntores em 1983. Atualmente a Soprano produz e comercializa disjuntores residenciais, industriais e abertos, DR, DPS, quadros de distribuição, plugues e tomadas industriais, contatoras e relés de sobrecarga, chaves de partida direta, disjuntor motor, fitas isolantes e sensores de presença.

S.P.T.F.



Desde 1955, a Sociedade Paulista de Tubos Flexíveis - S.P.T.F., é sinônimo de qualidade em tubos e eletrodutos metálicos flexíveis. Sua capacidade tecnológica trouxe ao mercado o Sealtubo, marca referência entre os consumidores e o Flexprov, produto patenteado para atmosfera potencialmente explosiva. Desde 1980, está em São Paulo-SP, no bairro da Mooca. Seus colaboradores em constante aprimoramento técnico garantem a qualidade de seus produtos e a satisfação de seus clientes.

SWEDA

Sweda ^{+80 anos}
AUTOMAÇÃO COMERCIAL

A história da empresa começou há 80 anos, em 1933, quando foi criada a Casa Rio Prata. Em 1949, iniciou parceria com a empresa sueca Sweda e, desde 1986, tornou-se a detentora da marca no país, oferecendo soluções para o setor de automação comercial. Ao longo de sua trajetória, a Sweda teve sempre como preceito disponibilizar solução completa para o varejo com foco na gestão do negócio e excelência no suporte pós-venda. Nossa experiência, inovação e atuação bem sucedida neste setor tem como consequência sermos a empresa mais antiga do Brasil em atividade ininterrupta.

THEVEAR

THEVEAR

A empresa iniciou suas atividades em 1968, com o nome de Ferramentaria e Estamparia Cervantes Ltda., e fabricava moldes para injeção de termoplásticos e ferramentas para estampagem. Quando começou a produzir antenas, mudou sua razão social para Antenas Thevear Ltda. Em 1983, mudou suas instalações para o município de Itaquaquecetuba-SP. Em 2007, foi certificada pela ISO 9001:2000. Após 40 anos de existência, ingressou no segmento de fios e cabos, adotando uma nova razão social: Thevear Eletrônica Ltda.

TS SHARA

TS SHARA[®]
The Intelligent Choice

Nascida, há 23 anos, a TS SHARA, fabricante de nobreaks, estabilizadores, filtros de linha, autotransformadores e protetores de rede elétrica, no segmento de baixa e média potência, é hoje uma das maiores empresas brasileiras de equipamentos de proteção para energia, além de exportadora para mais de 15 países. Seus produtos são testados e homologados em centros de pesquisas e desenvolvimento como o laboratório da TÜV Rheinland, acreditado pelo INMETRO, e certificada pelo sistema de qualidade ISO 9001-2008.

das associadas

UNIDIGITAL



A Unidigital foi fundada em 20 de maio de 1991, com um capital de apenas dois mil dólares, tendo como primeiro endereço a IETEC (Incubadora Empresarial Tecnológica de Porto Alegre-RS). Como muitas empresas de tecnologia, enfrentou grandes desafios para encontrar seu lugar no mercado. Desde então, tem se dedicado à produção de módulos eletrônicos para a indústria e elevadores e fornecido projetos de automação para a indústria e universidades. É certificada pela ISO 9001:2008 desde 2009.

WEG



Fundada na cidade de Jaraguá do Sul-SC, a WEG iniciou suas atividades em 1961 fabricando motores elétricos. A empresa que começou como Eletromotores Jaraguá, mais tarde ganhou o nome de WEG, junção das iniciais dos seus três fundadores: Werner Ricardo Voigt, Eggon João da Silva e Geraldo Werninghaus. Atualmente atua, principalmente, no setor de bens de capital e é um dos maiores fabricantes mundiais de equipamentos eletroeletrônicos, atuando em cinco linhas principais: Motores, Energia, Transmissão & Distribuição, Automação e Tintas. Com mais de 26 mil colaboradores, atingiu faturamento líquido de R\$ 6.1 bilhões em 2012.

XEROX



Presente no Brasil há 48 anos, a Xerox é líder mundial em tecnologia para escritórios, sistemas de produção de documentos, e serviços de outsourcing de impressão e processos de negócios. A empresa atua em todo o país por meio de uma ampla rede de canais oferecendo mais produtividade a ambientes de trabalho de todos os tamanhos. No mundo inteiro, já são 75 anos de história de inovação ligada à otimização de processos de trabalho. Com sede em Norwalk, Connecticut, a Xerox Corporation possui mais de 140 mil profissionais em 160 países.

FIAMM. Energia segura todos os dias.



**SOLUÇÕES
PARA PETRÓLEO
E GÁS**



**SOLUÇÕES PARA
EMERGENCIA E
SEGURANÇA**



**SOLUÇÕES
PARA
TELECOMUNICAÇÕES**



**SOLUÇÕES
PARA
UPS**

**FIAMM Industrial Batteries.
Secure Power Solutions.**

Fone: (11) 3737-6137
Email: baterias.industriais@fiamm.com

FIAMM

Industrial Batteries

www.fiamm.com





Registrando a história da Abinee e do





Setor Eletroeletrônico





Manoel da Costa Santos
Gestão 1963 a 1980



01



Firmino Rocha de Freitas
Gestão 1980 a 1986



04

Aldo Lorenzetti
Gestão 1986 a 1989



Paulo Vellinho
Gestão 1989 a 1992



Nelson Peixoto Freire
Gestão 1992 a 1998



Benjamim Funari Neto
Gestão 1998 a 2001



Carlos de Paiva Lopes
Gestão 2001 a 2003



07

Ruy de Salles Cunha
Gestão 2003 a 2007



Humberto Barbato
Gestão 2007 até
a atual data



10

momentos históricos



01 - Manoel da Costa Santos no evento dos 20 anos da Abinee - 1983



02 - Manoel da Costa Santos com o Ministro Mário Henrique Simonsen durante FIEE - 1979

03 - Manoel da Costa Santos com Ministro Reis Velloso - 1974



04 - Firmino Rocha de Freitas com o Ministro Delfim Neto - 1980



05 - Firmino Rocha de Freitas com o Presidente da FIESP Theobaldo De Nigris - 1980

06 - Firmino Rocha de Freitas com José Goldemberg - 1984



07 - Aldo Lorenzetti com o então Secretário Executivo do MCT e o Presidente da FIESP Mário Amato - 1987



08 - Aldo Lorenzetti com o Ministro Dilson Funaro - 1986

09 - Aldo Lorenzetti ladeado pelos presidentes da FIESP Luís Eulálio de Bueno Vidigal Filho e Mário Amato - 1986



10 - Paulo Vellino ao lado de Nelson Freire, Ruy de Salles Cunha e Dário Roberto Bampa em reunião plenária - 1991



11 - Paulo Vellino com Governador Orestes Quércia - 1989

12 - Paulo Vellino com Ministro Mailson da Nobrega - 1989

13 - Nelson Freire com o então Ministro Fernando Henrique Cardoso e o diretor da Abinee Salvador Perrotti - 1993



14 - Nelson Freire com Governador de SP Mário Covas - 1996



15 - Nelson Freire com o ex-ministro Delfim Neto e com os ex-presidentes Firmino Rocha de Freitas e Manoel da Costa Santos - 1995



16 - Benjamim Funari com o economista Paul Krugman - 1999



17 - Benjamim Funari com vice-Presidente da República Marco Maciel - 2001



18 - Benjamim Funari com Rodolpho Tourinho - 2001



19 - Paiva Lopes com o Ministro Luiz Fernando Furlan e o ex-Presidente Firmino Rocha de Freitas - 2003



20 - Paiva Lopes com Governador Geraldo Alckmin, Deputado Alberto Goldman e Deputado Julio Semeghini - 2001



momentos históricos



21 - Paiva Lopes com o Embaixador Sérgio Amaral - 2001



22 - Ruy de Salles Cunha com Ministro Luiz Fernando Furlan - 2006



23 - Ruy de Salles Cunha com o Embaixador Rubens Ricúpero - 2006



24 - Ruy de Salles Cunha com o Embaixador Rubens Barbosa - 2003



25 - Humberto Barbato com Presidente do BNDES Luciano Coutinho e Margarida Baptista - 2008



26 - Humberto Barbato homenageia Ministro Paulo Bernardo - 2012



27 - Humberto Barbato com sindicalistas no Grito de Alerta contra a desindustrialização - 2012



28 - Humberto Barbato com Vice-Presidente Michel Temer - 2013

Indicadores da Indústria Elétrica e Eletrônica

Abinee/Decon

Desde sua fundação, há 50 anos, a Abinee tem desenvolvido uma série de estudos e pesquisas, gerando dados estatísticos que mostram um panorama sempre atualizado do desempenho do setor eletroeletrônico, de forma global e segmentada.

Estes números, obtidos junto às associadas da Abinee, são um importante instrumento de análise do setor eletroeletrônico e servem como parâmetro decisório para os negócios das empresas e, também, como suporte aos pleitos da entidade.

Evolução das Exportações e Importações (US\$ FOB milhões)		
Período	Exportações	Importações
Ano 1940	-	4,9
Ano 1950	-	44,7
Ano 1960	0,2	56,0
Ano 1970	43,0	313,0
Ano 1980	868,0	1.677,0
Ano 1990	1.665,9	2.837,0
Ano 2000	4.422,6	11.886,6
Ano 2010	7.722,7	35.835,6
Ano 2012	7.719,1	40.222,1

Taxa Média Anual de Crescimento do Faturamento em US\$ X Crescimento do PIB		
Período	Faturamento (em %)	PIB (em %)
Década 1950	13,3	7,2
Década 1960	17,1	6,0
Década 1970	18,1	8,7
Década 1980	2,2	1,5
Década 1990	3,0	2,6
Década 2000	9,8	3,6
2011 a 2012	2,3	1,8

Evolução do Emprego Final do Período	
Período	Emprego (em mil)
Ano 1950	5,0
Ano 1960	16,0
Ano 1970	58,0
Ano 1980	115,0
Ano 1990	251,0
Ano 2000	139,9
Ano 2010	174,7
Ano 2012	183,0

Participação % das Áreas no Faturamento da Indústria Eletroeletrônica					
Áreas	Ano 1980	Ano 1990	Ano 2000	Ano 2010	Ano 2012
Automação Industrial	2%	3%	2%	3%	3%
Componentes Elétricos e Eletrônicos	10%	11%	9%	8%	7%
Equipamentos Industriais + Material Elétrico de Instalação	23%	19%	18%	22%	22%
GTD	21%	14%	7%	10%	11%
Informática	4%	18%	25%	32%	30%
Telecomunicações	7%	10%	20%	13%	16%
Utilidades Domésticas	33%	24%	19%	12%	12%

Líder Mundial na Organização de Eventos



Qualquer que seja o setor de atuação...
... criamos contatos, conteúdos e comunidades
com o poder de transformar seus negócios.



Alcance global, contatos locais

- **500 eventos**, em **42 países**, atendendo **44 setores da economia**
- **7 milhões de visitantes** em nossos eventos em 2012
- Nossa rede global oferece suporte para encontrar os melhores caminhos para mercados para exportação
- **3 mil funcionários**, em **34 escritórios** no mundo
- Parte do Reed Elsevier Group plc, **uma empresa FTSE-100**

Visite www.reedalcantara.com.br

SIEMENS

Empowering
Brazilian
infrastructure
siemens.com.br



2013-2014
ALEMANHA+BRASIL
Quando ideias se encontram

Respostas sustentáveis para o Brasil de hoje.

Uma parceria tecnológica que contribui para o país crescer e inovar ainda mais.

Estamos no Brasil há mais de 100 anos colaborando para a construção e modernização da infraestrutura do país. Por meio de um portfólio ambiental líder, contamos com 14 fábricas e 7 centros de pesquisa e desenvolvimento, tendo nossas atividades agrupadas em quatro setores estratégicos: Energia, Indústria, Saúde, Infraestrutura e Cidades.

Nossas soluções inovadoras estão presentes ao redor do mundo e no Brasil, como nos 18 novos parques eólicos que estão sendo construídos na região Nordeste. Quando prontos, irão gerar energia limpa e renovável para o equivalente a mais de 800 mil domicílios.

Trabalhamos todos os dias para responder aos desafios mais difíceis do nosso tempo.

Siemens. Respostas do futuro, hoje.



siemens.com/answers